

Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.

relatório&contas 2001





4	Mensagem do Presidente
6	Apresentação da Empresa
10	Objectivos definidos para 2001
12	Envolvente Económica 2001
16	Produtividade
17	Situação Económica e Financeira
24	Recursos Humanos
28	Consolidação
29	Área de Negócio em Alta
32	Área de Negócio em Baixa
35	Controlo da Qualidade da Água
37	Controlo da Qualidade da Medição
38	Modernização
39	Investimentos
40	Controlo e Redução de Perdas e Fugas
41	Financiamentos
42	Renovação
43	Nova Imagem
43	Actividades Culturais
44	Novos Sistemas de Informação
46	Qualidade
50	Proposta de Aplicação de Resultados
52	Perspectivas para o Futuro
54	Considerações Finais
56	Contas





Com a entrada em funcionamento do Adutor de Circunvalação, em Maio de 2001, a primeira grande obra de engenharia hidráulica do século XXI, encerrou-se um ciclo de investimento na EPAL. Porque em cada dia que se vive, o futuro abre-se em acrescidos desafios, a empresa começou a preparar um novo ciclo para o período 2002-2007, no qual prevê investir 374 milhões de Euros.

Os investimentos a realizar irão privilegiar o aumento da capacidade de captação e produção, a renovação do Aqueduto do Alviela e do Adutor Vila Franca de Xira -Telheiras, a recuperação e beneficiação da Rede de Distribuição de Lisboa e o controlo e redução de perdas e fugas.

Para isso, foram desenvolvidas negociações com o Banco Europeu de Investimento, tendo-se assinado, já nos primeiros dias de 2002, um contrato de empréstimo, no montante de 185 milhões de Euros, para financiar aquele que se irá designar internamente de “Projecto EPAL III”.

Revisitando as acções levadas a cabo em 2001, gostaria de salientar, de entre as mais significativas, as seguintes:

- z A consolidação da reestruturação orgânica e funcional da Empresa em torno das duas áreas de negócio fundamentais, “Alta” - Produção e Transporte e “Baixa” – Distribuição em Lisboa;
- z O aumento da produtividade, fruto da implementação, com sucesso, de uma política de contenção e racionalização dos custos, nomeadamente os referentes a fornecimentos e serviços de terceiros e da reconfiguração do quadro de pessoal;
- z O aumento dos resultados operacionais, destacando-se o acréscimo registado nas vendas, resultante da revisão tarifária conseguida que inflectiu a tendência, agravada nos últimos anos, de actualizações inferiores à taxa de inflação;

- z A renovação da Empresa, nomeadamente através do lançamento de uma nova imagem e da implementação de novos sistemas de informação;
- z O desenvolvimento dos projectos da Qualidade, com a criação do Sistema de Gestão Ambiental, o lançamento da certificação dos serviços de Clientes Directos e o reforço da acreditação de laboratórios.

Intensificou-se a colaboração com o nosso accionista Águas de Portugal, SGPS, SA, tendo-se dado passos no sentido de uma maior articulação e integração no Grupo, com destaque especial para a criação da empresa Águas de Portugal – Formação e Valorização Profissional, SA., que arrancou com a estrutura humana e funcional do Centro de Formação da EPAL, extinto na oportunidade, e para a implementação do ERP SAP R/3, que contou com o activo envolvimento de técnicos da Empresa.

Gostaria ainda de referir, pela importância que o assunto suscitou, que a EPAL teve de intervir com a sua participada, Clube de Golfe das Amoreiras, SA, no recinto – reservatório de Campo de Ourique. De facto, as restrições colocadas pela Câmara quanto ao tipo e dimensão das torres e da rede de segurança, os atrasos nos respectivos licenciamentos e, finalmente, o parecer negativo do IPPAR, criaram uma situação que determinou a decisão da Empresa em promover a remoção das torres e da vedação entretanto instaladas até à integral clarificação do assunto.

Se com estes apontamentos consegui despertar um interesse que justifique o aprofundamento do conhecimento da realidade EPAL no ano de 2001, terei conseguido realizar o objectivo desta mensagem de abertura.

O Presidente do  
Conselho de Administração



(A. Pereira Luís)





Apresentação  
da **empresa**

A EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA, é uma sociedade anónima de capitais públicos, detida a 100% pela Águas de Portugal, SGPS, SA, e integrada no Grupo Águas de Portugal.

A EPAL tem por Missão o abastecimento de água para consumo humano, visando a prestação de um serviço de qualidade com respeito pelos aspectos essenciais de ordem social e ambiental e a colocação das suas capacidades ao serviço do interesse nacional.

Os estatutos da Empresa foram aprovados pelo decreto-lei n.º 230/91, de 21 de Junho, que estabeleceu como área de distribuição directa de água, em regime exclusivo, o Município de Lisboa e como área de fornecimento em Alta, a correspondente a 23 Concelhos limítrofes da margem norte do rio Tejo.



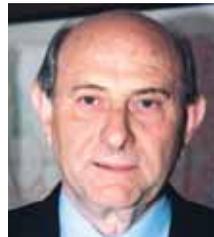
A composição dos Órgãos Sociais da EPAL é a seguinte:

**Mesa da Assembleia Geral:**

AMEGA - Associação de Municípios para Estudos e Gestão da Água, Presidente  
Dr. Paulo Fernandes, Vice-Presidente  
Dr.ª. Alexandra Varandas, Secretária

**Conselho de Administração**

Dr. Augusto José Pereira Luís, Presidente  
Eng. Carlos Odécio Nunes Madeira, Vice-Presidente  
Eng. Fernando Eduardo da Costa Pinto, Vogal  
Dr.ª. Ivone Teixeira Isidoro Gomes Ferreira, Vogal  
Dr. Jorge Luís Ferrão de Mascarenhas Loureiro, Vogal



**Revisor Oficial de Contas (Fiscal Único)**

Dr. António Dias Nabais  
Dr. Manuel Luís Graça (Suplente)

**Conselho de Impacte Ambiental**

Arq. Leonel de Sousa Fadigas  
Eng. Jaime Fernando de Melo Batista  
Herculano da Silva Pombo Marques Sequeira

Os Órgãos Sociais da Empresa, à excepção do Revisor Oficial de Contas, completaram o mandato para que foram eleitos em 31 de Dezembro de 2001.

Realizaram-se duas Assembleias Gerais no Exercício, a primeira, ordinária, a 20 de Março, na qual foram aprovados o relatório de gestão, as contas e a proposta de aplicação de resultados de 2000, além do regulamento da organização e funcionamento do Conselho de Impacte Ambiental, e a segunda Assembleia, extraordinária, a 8 de Novembro, onde se deu a conhecer ao accionista a deliberação do Conselho de Administração de promover a desmontagem das torres e vedação do “driving range” de Campo de Ourique até estarem criadas as condições necessárias e suficientes ao recomeço do projecto na base acordada entre as partes.

O Conselho de Impacte Ambiental analisou e emitiu pareceres sobre o Plano a Médio Prazo da EPAL para o período 2001/2005 e sobre o Manual do Sistema de Gestão Ambiental, em implementação na Empresa.

A evolução dos principais indicadores da EPAL, no último triénio, consta do quadro seguinte:

[PRINCIPAIS INDICADORES]

	1999	2000	2001
Capital Social (10 <sup>3</sup> €)	150 000	150 000	150 000
Capital Próprio (10 <sup>3</sup> €)	322 095	323 923	319 660
Activo Líquido Total (10 <sup>3</sup> €)	533 827	576 844	581 623
Investimento (10 <sup>3</sup> €)	59 043	66 995	40 433
Vendas e Serviços Prestados (10 <sup>3</sup> €)	112 550	118 394	124 615
Resultado Antes de Impostos, Encargos Financeiros e Amortizações (EBITDA) (10 <sup>3</sup> €)	55 717	49 889	46 075
Resultado Antes de Impostos e Encargos Financeiros (EBIT) (10 <sup>3</sup> €)	32 923	27 039	19 436
Resultado Antes de Impostos (10 <sup>3</sup> €)	30 538	21 789	13 498
Resultado Líquido do Exercício (10 <sup>3</sup> €)	20 039	16 480	7 528
Cash-Flow (10 <sup>3</sup> €)	42 192	44 004	36 811
Número de Trabalhadores em 31 de Dezembro	1 170	1 125	935
Número de Clientes	322 531	326 553	331 499
Número de Municípios Abastecidos	24	24	24
População Residente na Área Abastecida	2 397 180	2 399 970	2 484 079
Área Total Abastecida (Km <sup>2</sup> )	5 292	5 292	5 292
Água Total Fornecida (m <sup>3</sup> )	205 298 182	213 300 672	218 260 074
Capacidade Diária de Captação (m <sup>3</sup> )	1 086 000	1 047 000	1 047 000
Capacidade Diária de Produção (m <sup>3</sup> )	1 051 000	1 017 000	1 017 000





Objetivos definidos  
para 2001

Foram lançados, em 2001, quatro grandes desafios para cuja realização se mobilizaram a vontade, capacidade e inteligência do conjunto de colaboradores da Empresa.

O primeiro desafio consistia no aumento da **produtividade** através da contenção e controlo dos custos e da reconfiguração, rejuvenescimento e formação dos recursos humanos da Empresa.

O segundo desafio respeitava à **consolidação** do novo modelo organizacional, orientado em função dos seus negócios base - "Alta" e "Baixa", visando a melhoria da capacidade de resposta às solicitações da procura com respeito pelo meio envolvente.

O desenvolvimento do ambicioso programa de **modernização** da Empresa por forma a assegurar a segurança e qualidade na satisfação do crescimento da procura, configurou o terceiro grande desafio.

Finalmente, a **renovação** dos sistemas de informação, a orientação para o cliente interno e externo e a integração das necessidades estratégicas do Grupo Águas de Portugal, assumidos como elementos potenciadores da eficiência operacional e da produtividade, constituíram o quarto grande desafio lançado e aceite.

A apresentação dos principais factos e actividades de gestão da Empresa no exercício de 2001 vai, pois, desenvolver-se a partir das ideias chave de **Produtividade, Consolidação, Modernização e Renovação**.





Envolvente económica  
2001

## z ECONOMIA MUNDIAL

O ano de 2001 foi marcado por um forte abrandamento das duas maiores economias mundiais - EUA e União Europeia, sendo que no Japão se manteve a crise vivida nos últimos anos, o que não se registava, simultaneamente, desde meados da década de 70.

A desaceleração da economia americana, principalmente no 2º semestre, fez com que a Reserva Federal (FED) baixasse a taxa de juro directora por 10 vezes, num total acumulado de 4,5 pontos percentuais, atingindo o valor mais baixo dos últimos 40 anos. A inflação permaneceu controlada, nomeadamente pelos efeitos do baixo preço do petróleo e o reduzido dinamismo da procura interna. No Japão, o ano encerrou em recessão, tendo-se registado a descida do yen face ao dólar americano e um número significativo de falências em resultado da contracção do crédito bancário.

Também a economia europeia registou fortes sinais de abrandamento. O Banco Central Europeu (BCE) interveio por diversas vezes, resultando numa descida de 1,5 pontos percentuais nas taxas de referência. Na tentativa de contrariar o abrandamento da economia, registou-se, nos Países Europeus, um aumento dos défices, mantendo-se contudo o limite de 3% definido no âmbito dos critérios de convergência nominal de acesso à terceira fase da União Económica e Monetária.

Destacam-se ainda, em 2001, os trágicos acontecimentos de 11 de Setembro, cujas consequências só a médio ou longo prazo poderão ser devidamente avaliadas. Em termos económicos, o impacto imediato fez-se sentir principalmente na confiança dos agentes económicos com a descida abrupta das Bolsas, as quais já vinham registando uma trajectória descendente afectando negativamente os sectores da construção, tráfego aéreo, turismo, sector segurador e negócios com eles relacionados.

Um aspecto importante para as empresas europeias foi o facto de terminar em 2001 (31/12) o período de transição para a moeda única, iniciado em 1999, durante o qual as empresas tiveram de proceder às transformações inerentes à adopção da nova unidade monetária (Euro). Em 2002, a substituição das moedas nacionais dos Estados membros pelo Euro, irá facilitar a comparação de preços estimulando um maior grau de concorrência no âmbito do Mercado Único.



## z ECONOMIA PORTUGUESA

A economia portuguesa, arrastada pela desaceleração da economia europeia, deverá registar em 2001 um crescimento do PIB em torno dos 2%, contra 3,5% em 2000 e uma diminuição genérica da actividade económica, com reduções no Consumo, na Formação Bruta do Capital Fixo (FBCF), nas Exportações e nas Importações. O Défice Público deverá situar-se em valores não inferiores a 2,2% do PIB, face a uma previsão inicial de 1,1%.

Como factor positivo, destaca-se a taxa de desemprego, que se manteve na ordem dos 4%. O abrandamento da economia, apesar da diminuição das taxas de juro de referência, repercutiu-se desfavoravelmente na Bolsa portuguesa, registando uma perda de 25% em 2001, a maior queda anual dos últimos 10 anos.





# Produtividade

Os instrumentos privilegiados para a realização do objectivo de aumento de produtividade foram a racionalização e controlo de custos com fornecimentos e serviços externos, além da reconfiguração do quadro de recursos humanos. Algumas das acções desenvolvidas assumiram uma dimensão considerável, de que se esperam no futuro resultados positivos, alguns já evidenciados no exercício.

## z SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### SITUAÇÃO ECONÓMICA

Os resultados líquidos atingiram 7,5 milhões de Euros, menos 54,3% que o valor de 2000. Esta evolução resultou, não de uma diminuição dos resultados operacionais da empresa, que se reforçaram em 15,3%, para 27,6 milhões de Euros, mas dos custos incorridos com a reestruturação.

Resultados	x 10 <sup>3</sup> €				
	1999	2000	2001	Variação 01/00	
Resultados operacionais	28 977	23 956	27 620	3 664	15,3
Resultados financeiros	(1 972)	(4 648)	(5 426)	(778)	(16,7)
Resultados correntes	27 005	19 308	22 194	2 886	14,9
Resultados extraordinários	3 533	2 481	(8 697)	(11 178)	(450,5)
Resultados antes de impostos	30 538	21 789	13 497	(8 292)	(38,1)
Imposto sobre o rendimento	10 499	5 309	5 969	660	12,4
Resultado líquido do exercício	20 039	16 480	7 528	(8 952)	(54,3)

Os resultados financeiros aumentaram 16,7%, atingindo um valor negativo de 5,4 milhões de Euros, pelo aumento dos custos de financiamento, nomeadamente do endividamento incorrido junto do BEI relativo ao projecto EPAL II. Os resultados extraordinários registaram em 2001, um valor negativo de 8,7 milhões de Euros, em grande parte devido aos custos de reestruturação da Empresa .

Os proveitos atingiram os 130,4 milhões de Euros, registando um aumento de 5,1% face ao ano anterior. Esta evolução deveu-se ao aumento dos proveitos operacionais, nomeadamente vendas de água e prestações de serviços, que em conjunto aumentaram 6,2 milhões de Euros (+5,3%).



x 10<sup>3</sup> €

Proveitos	1999	2000	2001	Variação 01/00	
Vendas	109 064	115 406	121 582	6 176	5,4
Prestações de serviços	3 486	2 988	3 033	45	1,5
Variação da produção	(7)	10	(24)	(34)	(340,0)
Proveitos suplementares	0	1 042	1 376	334	32,1
Trabalhos para a própria empresa	591	474	704	230	48,5
Outros proveitos operacionais	1 760	68	13	(55)	(80,9)
Proveitos e ganhos financeiros	412	602	513	(89)	(14,8)
Proveitos e ganhos extraordinários	3 732	3 506	3 253	(253)	(7,2)
<b>Total</b>	<b>119 038</b>	<b>124 096</b>	<b>130 450</b>	<b>6 354</b>	<b>5,1</b>

Os custos totais evoluíram desfavoravelmente, tendo atingido o valor de 117,0 milhões de Euros, mais 14,3% que o valor registado no ano anterior. Para aquele comportamento contribuíram, principalmente, os custos com os pré-reformados (5 475 689 Euros) e as indemnizações pagas por rescisão de contratos de trabalho (11 845 769 Euros) decorrentes da reestruturação da Empresa, que no seu conjunto atingiram os 17,3 milhões de Euros, valores repercutidos nas rubricas de custos com o pessoal e de custos e perdas extraordinárias.

x 10<sup>3</sup> €

Custos	1999	2000	2001	Variação 01/00	
				Valor	%
Custo merc. vendas					
matérias consumidas	3 598	3 519	3 811	292	8,3
Fornecimento e serviços externos	29 215	34 038	32 675	(1 363)	(4,0)
Impostos	595	487	493	6	1,2
Custos com o pessoal	28 192	33 931	33 839	(92)	(0,3)
Outros custos operacionais	1 033	1 034	1 193	159	15,4
Amortizações	22 794	22 849	26 639	3 790	16,6
Provisões	489	173	414	241	139,3
Custos e perdas financeiros	2 385	5 250	5 939	689	13,1
Custos e perdas extraordinários	199	1 026	11 949	10 923	1 064,6
<b>Total</b>	<b>88 500</b>	<b>102 307</b>	<b>116 952</b>	<b>14 645</b>	<b>14,3</b>

As amortizações, com um valor de 26,6 milhões de Euros contabilizado no exercício, contribuíram igualmente para o aumento dos custos totais, tendo registado um incremento de 16,6% face a 2000. Esta evolução resultou da conclusão e entrada em exploração de alguns investimentos de vulto, dos quais se salienta o Adutor da Circunvalação. A rubrica de provisões para cobranças duvidosas registou um aumento por se ter deixado de cobrar aos clientes, no início de 2001, a taxa de fiança.

Os custos financeiros registaram um aumento de 13,1%, tendo-se fixado em 5,9 milhões de Euros. Esta evolução resulta não só do aumento do endividamento (mais 9,8 milhões de Euros) mas também do aumento da taxa média de juro (4,244% em 2000 para 4,507% em 2001).

Salienta-se a redução de custos verificada nos Fornecimentos e Serviços Externos, de aproximadamente 4% face ao ano anterior, tendo atingido os 32,7 milhões de Euros. Tal facto ficou a dever-se às medidas de contenção e racionalização adoptadas e que permitiram inverter a tendência de crescimento desta natureza de custos, que se verificava já desde 1993.

Os indicadores de rentabilidade do activo, capitais próprios e vendas evidenciam a diminuição da rentabilidade da Empresa, apresentando uma evolução desfavorável face aos dois anos anteriores.

Indicadores Económicos	1999	2000	2001	Varição 01/00 %
Rendibilidade do Activo Total	3,75	2,86	1,29	(54,7)
ROE	6,22	5,09	2,36	(53,7)
Rendibilidade das Vendas	17,80	13,92	6,04	(56,6)
Cash-Flow (10 <sup>3</sup> €)	42 192	44 004	36 811	(16,3)

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

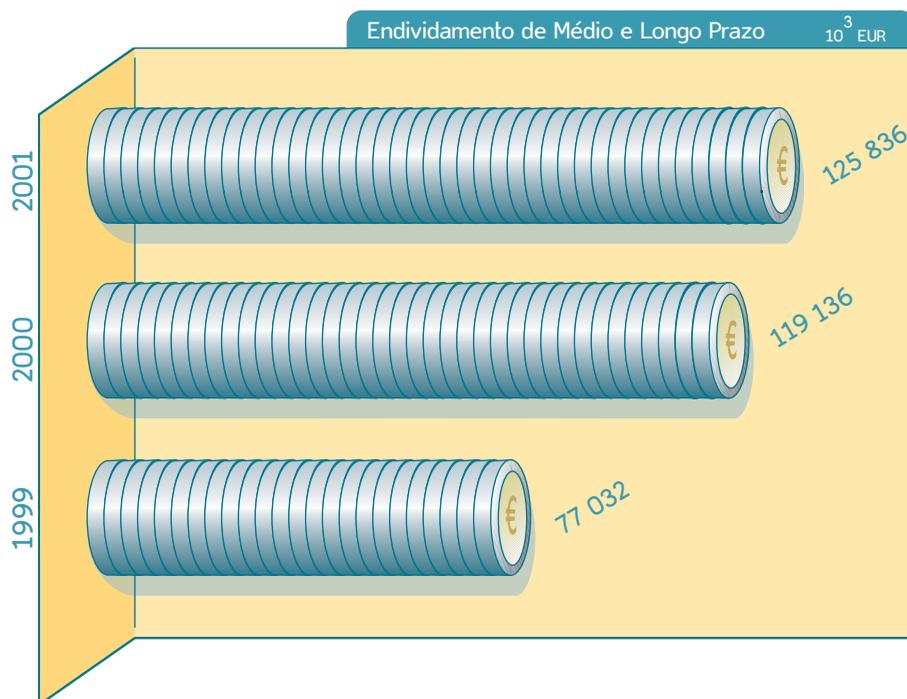
A EPAL reforçou, no exercício de 2001, a sua situação patrimonial, tendo o total do Activo Líquido aumentado 0,8% (4,8 milhões de Euros) face a 2000, fruto de investimentos realizados no exercício na ordem dos 40,4 milhões de Euros.



x 10<sup>3</sup> €

Custos	1999	2000	2001	Variação 01/00	
				Valor	%
<i>Activo</i>					
Activo Fixo	483 031	522 846	533 102	10 256	2,0
Activo Circulante	36 704	38 635	30 869	(7 766)	(20,1)
Acréscimos e diferimentos	14 092	15 363	17 651	2 289	14,9
<i>Total</i>	<i>533 827</i>	<i>576 844</i>	<i>581 623</i>	<i>4 779</i>	<i>0,8</i>
<i>Capital Próprio e Passivo</i>					
Capital próprio	322 095	323 923	319 660	(4 263)	(1,3)
Passivo de M/L prazo	78 750	120 407	127 022	6 615	5,5
Passivo de Curto prazo	36 171	35 519	40 563	5 044	14,2
Acréscimos e diferimentos	96 811	96 994	94 378	(2 616)	(2,7)
<i>Total</i>	<i>533 827</i>	<i>576 844</i>	<i>581 623</i>	<i>4 779</i>	<i>0,8</i>

Regista-se o aumento do Activo Fixo em 10,2 milhões de Euros (2%) financiado essencialmente por empréstimos a médio e longo prazo. Neste âmbito, a contratação em 2001 de um novo empréstimo de 9,8 milhões de Euros junto do BEI, para financiamento do plano de investimentos (EPAL II) contribuiu para que o endividamento atingisse os 125,8 milhões de Euros no final do ano.



Os indicadores financeiros de Liquidez Geral, de Solvabilidade e de Fundo de Maneio apresentam uma evolução desfavorável, o que evidencia uma diminuição da liquidez. Trata-se de uma situação sazonal, de fim de exercício, com especial incidência no fecho de 2001, resultado da intensificação e conclusão de investimentos nos últimos meses do ano.

Indicadores Financeiros	1999	2000	2001	Varição 01/00 %
Liquidez Geral	1,01	1,09	0,76	(30,0)
Solvabilidade	1,52	1,28	1,22	(4,7)
Fundo de Maneio (10 <sup>3</sup> €)	533	3 116	(9 694)	(411,1)
Cobertura do imobilizado por capitais permanentes	1,03	1,04	1,01	(2,0)

A EPAL manteve, em 2001, a sua estrutura financeira equilibrada, continuando o seu Activo Fixo a ser financiado, na totalidade, por capitais permanentes, facto evidenciado pelo indicador de cobertura do imobilizado que atingiu o valor de 1,01 no final do exercício.

## SEGUROS

A empresa detém uma Carteira de Seguros que cobre a generalidade dos riscos em que incorre no desenvolvimento da sua actividade; pessoais, patrimoniais e responsabilidade civil, nomeadamente, acidentes de trabalho, acidentes pessoais/viagem, doença grupo e assistência em viagem, multi riscos comerciais e industriais e automóvel, responsabilidade civil de exploração, profissional, poluição e de produtos e Kit's para GPL. A renovação da carteira de seguros, por mais um ano, ocorreu no dia 1 de Julho de 2001, mantendo-se as coberturas seguras nas mesmas companhias, com as seguintes alterações:

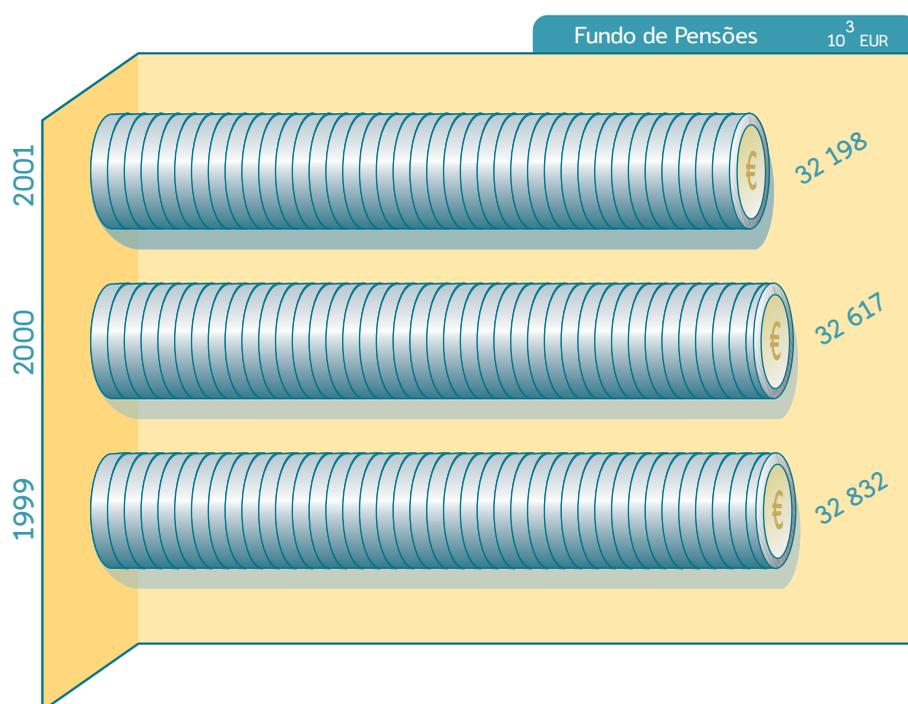
- n Seguro multiriscos: actualização dos capitais cobertos e inclusão de nova cobertura para o imobilizado em curso. Os valores dos capitais cobertos passaram a ser de 790,3 milhões de Euros para imobilizado firme, 92,9 milhões de Euros para imobilizado em curso, 47,1 milhões de Euros para avaria de máquinas e 113,4 milhões de Euros para perdas de exploração;
- n Seguro de responsabilidade civil de exploração: procedeu-se à alteração da franquia, de 12 469,95 Euros para 7 481,97 Euros, por forma a diminuir os custos a suportar pela EPAL;
- n Doença: mantiveram-se as coberturas anteriormente em vigor. A Companhia de Seguros Fidelidade passou a disponibilizar aos utentes deste seguro a Rede Multicare, em detrimento da Rede UNIMED que deixou de estar acessível, aumentando o leque de opções dos trabalhadores.

Os encargos com a carteira de seguros, relativos a 2001, atingiram os 1 713 milhares de Euros.



## FUNDO DE PENSÕES

A carteira do Fundo de Pensões EPAL ascendia, em 31 de Dezembro de 2001, a 32,2 milhões de Euros, valor que representa um decréscimo de cerca de 1% relativamente ao ano anterior:



No exercício de 2001, a EPAL efectuou contribuições para o Fundo de Pensões no valor de 1 283 milhares de Euros. Por sua vez o Fundo de Pensões efectuou pagamentos de complementos de reforma no valor de 1 443 milhares de Euros

A rentabilidade do Fundo de Pensões EPAL, no exercício, foi negativa, tendo-se obtido uma taxa de -0.6%. Todavia, as primeiras estimativas apontam para uma rentabilidade mediana de -2% para os Fundos de Pensões em Portugal, no período, pelo que, em termos comparativos, a performance obtida pelo Fundo de Pensões da EPAL foi positiva.

Este resultado não pode ser dissociado do comportamento dos mercados em geral e da influência manifestamente negativa do efeito “11 de Setembro”, que veio acentuar o abrandamento económico e a instabilidade internacional.

De facto, a turbulência que se verificou nos mercados, condicionou fortemente a estratégia de investimento, neste momento mais cautelosa, privilegiando a componente obrigações, sobretudo de dívida pública, que tendo subjacente um menor risco comportam uma menor rentabilidade, em detrimento de produtos mais rentáveis mas mais voláteis.

## EMPRESAS PARTICIPADAS

A EPAL detém participações financeiras em quatro empresas, detalhadas no quadro seguinte:

Empresas	Unidade monetária	Capital Social	Participação Valor	EPAL %
Clube de Golfe das Amoreiras, SA	( € )	62 500	62 500	100
Ambelis, SA	( € )	997 596	9 976	1
Shore, Lda	( € )	420 000	31 500	7.5
Prolagos, SA	(Reais)	32 750 005	2 456 251	7.5

A participação financeira mais significativa da EPAL é na PROLAGOS no Brasil onde, com 7,5% desempenha o papel de operadora técnica, devendo por exigência expressa do contrato de concessão possuir uma posição accionista não inferior a 7,5% do capital. O valor desta participação, 2 456 milhares de reais (1,2 milhões de Euros) encontra-se totalmente provisionado. O restante do capital daquela sociedade (92,5%) é detido directa e/ou indirectamente por Águas de Portugal, SGPS, SA.

Esta Empresa foi constituída em 2 de Fevereiro de 1998, tendo por objectivo a execução das obras de implantação, ampliação e manutenção dos serviços públicos de abastecimento de água e saneamento básico, e respectiva exploração, nas áreas urbanas dos municípios de Cabo Frio, Búzios, São Pedro da Aldeia e Iguaba Grande. Está ainda incluído o fornecimento de água no Município de Arraial do Cabo, nos termos da concessão n.º 4/96-SOSP/ERJ.

A participação financeira da EPAL na SHORE, Lda. é de 31 500 Euros, representando 7,5% do seu capital, sendo a parte restante detida directa e indirectamente pela Águas de Portugal, SGPS, SA. Esta sociedade tem a sua sede social na Zona Franca da Madeira, tendo como objectivo a obtenção de recursos financeiros no exterior, a custos mais favoráveis, para financiamento dos investimentos da PROLAGOS, SA, no âmbito da concessão.

O CLUBE DE GOLFE DAS AMOREIRAS, SA, foi constituído em 6 de Julho de 1994, tendo como único accionista a EPAL. Esta sociedade tem como objectivo a promoção, construção e exploração de um estabelecimento destinado ao treino e ensino de golfe naquele recinto, respondendo ao desafio colocado pelo Município para se valorizar e dinamizar o espaço ocupado pelo reservatório.

As obras de construção do estabelecimento encontram-se praticamente terminadas, estando a sua conclusão pendente da concessão, pela Câmara Municipal de Lisboa, da licença para a instalação da vedação de segurança circundante ao recinto. Se e quando estiverem criadas todas as condições necessárias, e conforme previsto no contrato-promessa, estar-se-á então em condições de celebrar o contrato de cessão de exploração do empreendimen-



to com a Supergolf Amoreiras – Academia de Golfe, SA, por um período de 25 anos, salvo se outra for a decisão que vier a ser proferida pelo Tribunal Arbitral a constituir em 2002.

Finalmente, no que respeita à AMBELIS, SA, a participação financeira da EPAL é de 9 976 Euros, correspondente a 1% do capital social da sociedade. Esta foi constituída em 25 de Outubro de 1994, tendo por objectivo a modernização da base económica da cidade de Lisboa, assumindo-se como polo gerador de investimento, através da dinamização e gestão de diversos projectos e actividades.

## z RECURSOS HUMANOS

A política e a gestão dos recursos humanos da Empresa desenvolveu-se no quadro dos desafios definidos e aceites para o período, expressos nos objectivos de reconfiguração e rejuvenescimento do quadro de pessoal, de redução dos efectivos e maior formação dos recursos humanos.

As acções mais relevantes no domínio da reconfiguração do quadro de pessoal consistiram no seu redimensionamento e na conclusão da implementação do novo sistema de carreiras, acordado com as organizações sindicais no ano anterior. Em consequência, o número total de trabalhadores da Empresa, à data de 31 de Dezembro de 2001, era de 935, menos 190 pessoas que no ano anterior:

O movimento de entradas e saídas responsável pela situação verificada, registou 35 admissões, 23 das quais por contratos a termo certo, e 228 saídas cujos motivos se discriminam a seguir:

Motivo das Saídas	Homens	Mulheres	Total
Reformas	3	1	4
Demissões	8	7	15
Cessações Mútuo Acordo	75	17	92
Cessações Contrato Termo	2	1	3
Falecimentos	2		2
Pré-Reformas	79	24	103
Contrato Suspenso	4	5	9
<b>TOTAL</b>	<b>173</b>	<b>55</b>	<b>228</b>

Relativamente à distribuição de efectivos por níveis de qualificação, o grupo dos Profissionais Altamente Qualificados e Qualificados, continua a ser maioritário, representando cerca de 63% do efectivo total. A idade média dos trabalhadores situou-se nos 43,64 anos, uma redução significativa, comparativamente com 2000, em que foi de 45,05 anos. Os níveis etários 50-54 anos e 45-49 anos, continuam a deter a maior concentração de trabalhadores, atingindo 473 activos. A antiguidade média registou uma ligeira redução, de 19,08 para 18,09 anos.

Ainda em 2001, foi implementado um sistema de gestão por objectivos, aplicável a todos os quadros da Empresa com responsabilidades hierárquicas e funcionais, com expressão em contratos individuais de trabalho, celebrados para o efeito, e na adopção de um novo sistema de compensação.

Nos domínios da formação procedeu-se à intensificação da participação de colaboradores em acções na área técnico-profissional. A expressão das realizações conseguidas em formação no ano 2001 consta dos quadros seguintes:

2001	Act. Interna	Act. Externa	Total
Participantes	653	109	693
Formandos	1 113	211	1 324
Acções	113	105	218
Horas de Formação	14 327	3 789	18 116
Custos ( € )	87 998	92 446	180 444

Níveis de Enquadramento	Número de Formandos	Número de Participantes	Horas de Formação
Dirigentes e Quadros Superiores	293	86	3 901
Quadros Médios	372	119	5 115
Encarregados e Mestres	50	38	360
Profissionais Altamente Qualificados	91	61	930
Profissionais Qualificados	453	343	7 030
Profissionais Semi-Qualificados	65	41	780
Totais	1 324	688	18 116

O absentismo no ano de 2001 registou uma descida considerável, situando-se em 5,27% contra os 6,98% registados no ano anterior. Este nível de absentismo está próximo dos melhores valores já verificados no passado próximo da Empresa (5,20% em 1999).

No que se refere a segurança, os principais indicadores reflectem uma evolução positiva, como abaixo se verifica:

	1999	2000	2001
TF – Taxa de frequência da globalidade dos acidentes de trabalho	29,56	24,23	24,41
Tf – Taxa de frequência dos acidentes de trabalho com baixa	20,60	16,81	12,76
Tg – Taxa de gravidade (só do próprio ano)	0,65	0,43	0,28
TG – Taxa de gravidade (c/ reperc. de acidentes de anos anteriores)	1,1	0,88	0,53



Para esta evolução, muito contribuiu a prossecução da política de avaliação e controlo sistemáticos dos riscos profissionais, as acções de optimização das condições de trabalho, de informação, formação e treino realizadas, em especial no domínio das condições de segurança e higiene em obras e respectivos estaleiros, além da gestão e atribuição de equipamentos de protecção colectiva e individual, análise de acidentes, sinalização de segurança, entre outras.

Procedeu-se, em 2001, à reequação do conjunto de obrigações e medidas de apoio na área social e da saúde. Manteve-se o apoio administrativo à gestão corrente da apólice do seguro de doença, o qual abrange 2 427 pessoas, entre trabalhadores, pré-reformados e familiares, continuando também em actividade o sistema de medicina convencionada, com cerca de duas centenas de acordos para a prestação de cuidados de saúde, das diversas especialidades, a custo controlado.

Os Serviços de Medicina do Trabalho realizaram um total de 747 exames médicos a trabalhadores, tendo ainda efectuado actos técnicos de colheita de sangue, meios auxiliares de diagnóstico e uma campanha de vacinação anti-gripal, à qual aderiram 440 trabalhadores.

Pelo quinto ano consecutivo, foram realizados programas de Verão de ocupação de tempos livres para filhos dos trabalhadores, tendo sido abrangidos 165 crianças e jovens.





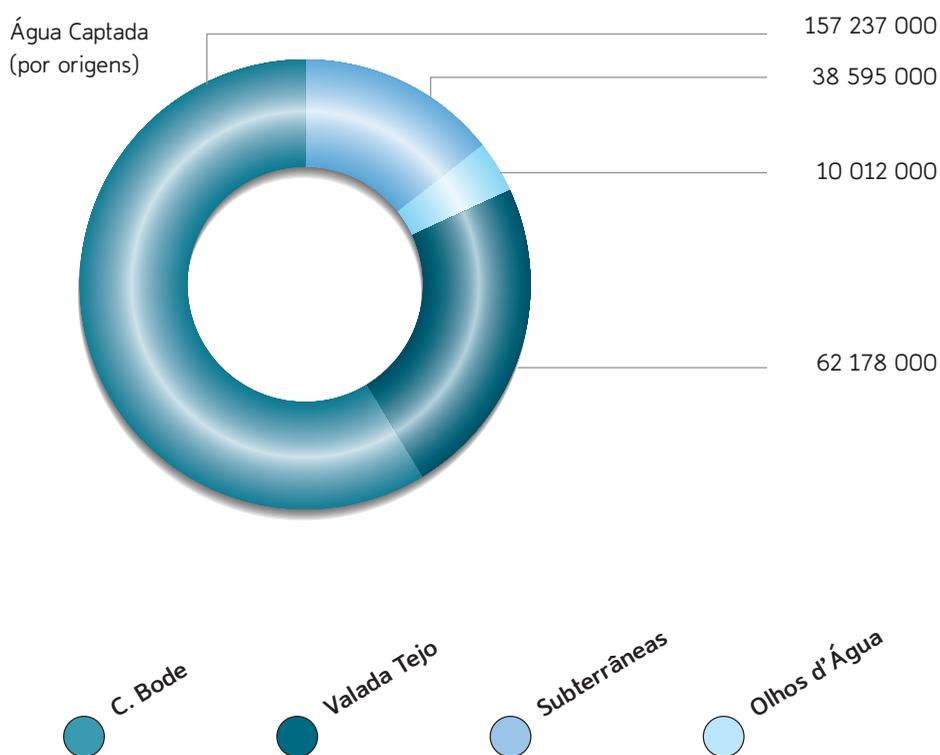
Consolidação

O desenvolvimento das actividades da EPAL em 2001, assegurado em torno das suas duas áreas de negócio fundamentais, confirmou a consolidação das novas estruturas implementadas.

## z ÁREA DE NEGÓCIO EM ALTA

### ÁGUA CAPTADA, ÁGUA PRODUZIDA, ÁGUA FORNECIDA E PERDAS

O volume total de água captada foi de 268 023 684 m<sup>3</sup>, mais 2,32% que no ano anterior. Daquele volume, 85,6% correspondeu a águas superficiais e 14,4% a águas subterrâneas, conforme se indica no gráfico seguinte (metros cúbicos):



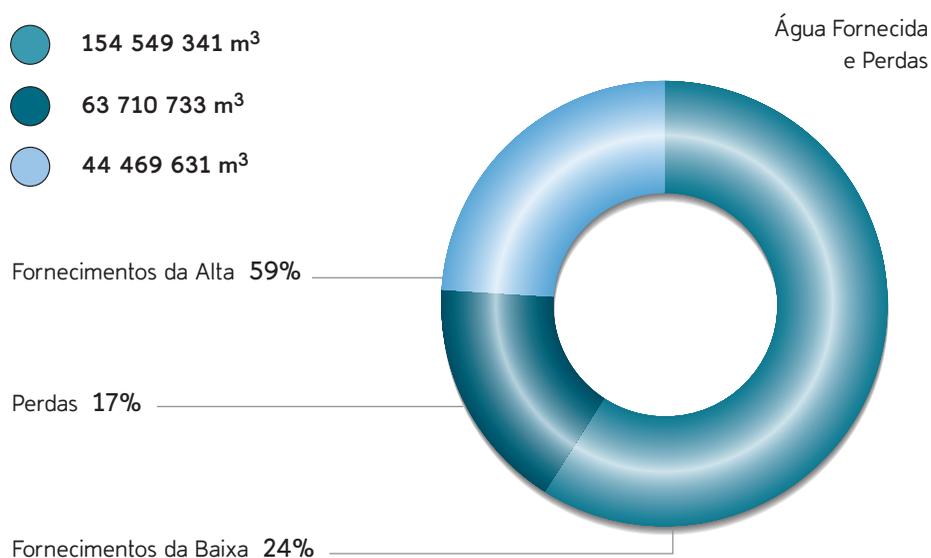
Foram produzidos 262 729 705 m<sup>3</sup> em 2001. A água produzida corresponde ao volume de água captada deduzido da água de processo que, no período em apreciação, atingiu os 5 221 570 m<sup>3</sup>.

A água de processo utilizada na ETA de Vale da Pedra representou 98,6% do respectivo volume total. Refira-se a este propósito, o arranque da empreitada de desidratação das lamas da estação que, quando concluída, permitirá uma redução significativa da água gasta no tratamento.



A água fornecida em 2001, tanto aos clientes da Alta como aos da Baixa, atingiu o volume de 218 260 074 m<sup>3</sup>, mais 2,32% que 2000. Do volume total de água fornecida 70,8% foi facturado aos clientes da “Alta” e 29,2% aos da “Baixa” (Lisboa).

Da realidade apresentada resultou um volume de perdas de 44 469 631 m<sup>3</sup>, que representa 16,92% da água produzida.



## AGUA FACTURADA

Foram facturados aos clientes da área de negócios da Alta 154 470 000 m<sup>3</sup>, dos quais 152 922 000 aos Clientes Municipais e 1 548 000 aos Clientes Directos na área de jurisdição dos Municípios. Este volume representa um acréscimo de 3,21% relativamente a 2000, o que, em termos absolutos, se traduz num aumento de 4 799 000 m<sup>3</sup>.

A diferença entre o volume da água fornecida à Alta e o volume por ela facturado deve-se à água de compensação, decorrente de penas de água antigas e que, em 2001, atingiu os 79 130 m<sup>3</sup>. Aos volumes facturados correspondeu o valor de 60 631 550,96 EUR, discriminado e comparado com anos anteriores no quadro seguinte:

	Facturação 1999	Facturação 2000	Facturação 2001	Unid. € Δ01/00 (%)
Clientes Municipais	52 382 081.72	56 041 677.44	59 332 189.76	5.87%
Clientes Directos em Alta	1 138 836.81	1 252 682.84	1 299 361.20	3.73%
<b>Total</b>	<b>53 520 918.53</b>	<b>57 294 360.28</b>	<b>60 631 550.96</b>	<b>5.82%</b>

Em 2001 verificou-se, para todos os Municípios à excepção de Cascais, Tomar, Leiria e Porto de Mós, um acréscimo dos volumes consumidos face a 2000. Do total facturado aos Clientes Municipais cerca de 83,5% resultou dos volumes fornecidos aos 5 maiores clientes da empresa: Sintra, Oeiras/Amadora, Loures, Cascais e Vila Franca de Xira.

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição dos volumes e valores facturados no ano:

Município	Facturação 2001 (€)	Volumes 2001 (m <sup>3</sup> )
Sintra	12 462 419.87	32 440 390
Oeiras/Amadora	12 225 229.40	31 804 676
Loures	11 585 381.23	30 144 600
Cascais	7 985 694.92	20 766 210
Vila Franca de Xira	4 835 819.26	12 579 394
Alenquer	1 349 214.15	3 916 702
Mafra	2 125 417.58	4 757 821
Torres Vedras	2 250 340.05	4 679 807
Tomar	530 701.40	1 383 396
Alcanena	372 849.05	1 421 293
Arruda dos Vinhos	565 448.40	1 120 910
Azambuja	399 279.70	1 212 621
Ourém	527 368.83	1 369 510
Torres Novas	552 900.10	1 441 920
Sobral de Monte Agraço	460 111.50	912 085
Entroncamento	375 760.23	977 810
Vila Nova Barquinha	223 022.77	579 610
Porto de Mós	136 693.74	359 280
Leiria	124 998.23	325 270
Constância	143 273.77	372 240
Cartaxo	59 443.54	180 694
Santarém	40 822.04	176 337
Clientes Directos	1 299 361.20	1 547 635
<b>Total</b>	<b>60 631 550.96</b>	<b>154 470 211</b>



## RELAÇÕES COM CLIENTES

Foi lançado um inquérito de satisfação a todos os Clientes Municipais, com o objectivo de avaliar o seu grau de satisfação e as suas expectativas, tendo ainda sido assinado com a AMEGA (Associação de Municípios para Estudos e Gestão da Água), em 22 de Junho de 2001, o contrato-tipo de abastecimento que passará a regular a distribuição de água e que será a base dos contratos a celebrar, individualmente, com cada um dos 18 Clientes Municipais da Empresa seus associados.

Em 30 de Agosto, foi assinado entre a EPAL e o Município de Alenquer, um protocolo de acordo que permitiu a celebração de contratos de abastecimento para os pontos de entrega à Fábrica de Cartão e Papel e à Fábrica da Moagem, pondo fim às dotações gratuitas de água a que a EPAL estava obrigada. Também ao abrigo deste protocolo, foi transferido para o Município de Alenquer o cliente Base Aérea da Ota, facto que se enquadra no objectivo da Empresa de, sempre que possível, transferir para os Municípios os clientes directos neles localizados.

## z ÁREA DE NEGÓCIO EM BAIXA

### RELAÇÕES COM CLIENTES

A actividade desta Área de Negócio consiste na distribuição de água no Município de Lisboa, para o que assegura a gestão e manutenção da Rede de Distribuição da Empresa. O número de contratos com clientes registou um aumento de 1,55% relativamente ao ano anterior, fixando-se nos 331 440:

Evolução do número de contratos/clientes	1999	2000	2001	% Total	Δ01/00
Doméstico	268 887	272 510	277 510	83.73%	1.83%
Doméstico Especial	80	79	75	0.02%	-5.06%
Comércio/Indústria	46 265	46 571	46 492	14.03%	-0.17%
Inst. Interesse Público	2 143	2 186	2 299	0.69%	5.17%
Estado e Pessoas Direito Público	2 951	2 990	3 025	0.91%	1.17%
Câmara Municipal de Lisboa	2 035	2 051	2 039	0.62%	-0.59%
<b>Total</b>	<b>322 361</b>	<b>326 387</b>	<b>331 440</b>	<b>100%</b>	<b>1.55%</b>

Realizaram-se dois inquéritos de avaliação da satisfação dos clientes, que revelaram níveis de satisfação próximos dos 85%, com os indiferentes a representar cerca de 10,9%. Iniciou-se o processo de certificação da área de clientes de acordo com a norma ISO 9001, devendo ficar concluído no primeiro semestre de 2002. Pretende-se rever e simplificar os procedimentos internos, simplificar a relação com os clientes e assegurar consistentemente a melhoria do serviço prestado.

A EPAL disponibiliza um serviço de atendimento telefónico permanente e um serviço de atendimento presencial todos os dias úteis, na sede, em horário alargado, e na Loja do Cidadão. No decorrer deste ano foi implementado um sistema de controlo de tempos de espera e de atendimento que permite à empresa responder a períodos de maior solicitação. O sistema de controlo de chamadas entradas registou, em 2001, um aumento médio de eficácia no atendimento. A partir de Maio os maiores clientes da EPAL passaram a ter ao seu dispor duas Gestoras de Clientes com as quais é possível, de forma directa e personalizada, tratar todos os assuntos relativos à Empresa.

Nos grandes empreendimentos, sempre que possível, a EPAL fez deslocar aos locais colaboradores seus para celebrar contratos. Desta forma, simplificámos a vida dos nossos novos clientes e diminuímos a pressão nos serviços de atendimento. Em 2001 estas situações aconteceram com frequência tendo em atenção o grande número de casas entregues pela CML ao abrigo dos planos de realojamento.

Durante 2001, foi concluído o Manual de Redes Prediais que tem como principal objectivo criar uma base de informação padronizada, destinada a definir conceitos e regras que conduzam a uma análise e aprovação mais objectiva, rápida e eficaz dos projectos de redes prediais. O Manual destina-se, principalmente, a projectistas, donos de obra e instaladores. Na área dos projectos de redes prediais deram entrada na Empresa 1 538 processos, foram analisados 1 184, aprovados 1 218 e foram executadas as ligações de 536.

Finalmente, importa referir o alargamento do número de prestadores de serviços contratados, na sequência de concurso público levado a cabo durante o ano, para assistência domiciliária, o que veio permitir melhorar a eficácia na resposta às solicitações.



## AGUA FACTURADA

O volume de negócios da Área manteve-se na linha do ano anterior: Com efeito, os 63,711 milhões de metros cúbicos facturados representam um acréscimo de 0,26% em relação a 2000:

Clientes	m <sup>3</sup>	%Total	Valor Água (€)	Valor Q.S. (€)	Total (€)
Doméstico	29 176 415	46%	9 088 273	12 634 200	21 722 474
Doméstico Especial	40 291	0%	8 928	4 601	13 528
Comércio/Indústria	16 006 091	25%	16 176 690	5 532 719	21 709 408
Inst. Interesse Público	2 278 604	4%	1 747 662	400 301	2 147 963
Estado e Pessoas					
Direito Público	7 617 394	12%	7 736 025	925 021	8 661 046
Câmara Municipal de Lisboa	8 587 260	13%	5 437 218	599 990	6 037 208
SUB-TOTAL	63 706 056				
Água de Compensação (a)	4 677				
<b>Total</b>	<b>63 710 732</b>		<b>40 194 795</b>	<b>20 096 832</b>	<b>60 291 627</b>

(a) Água fornecida gratuitamente ao abrigo de acordos antigos

## GESTÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO

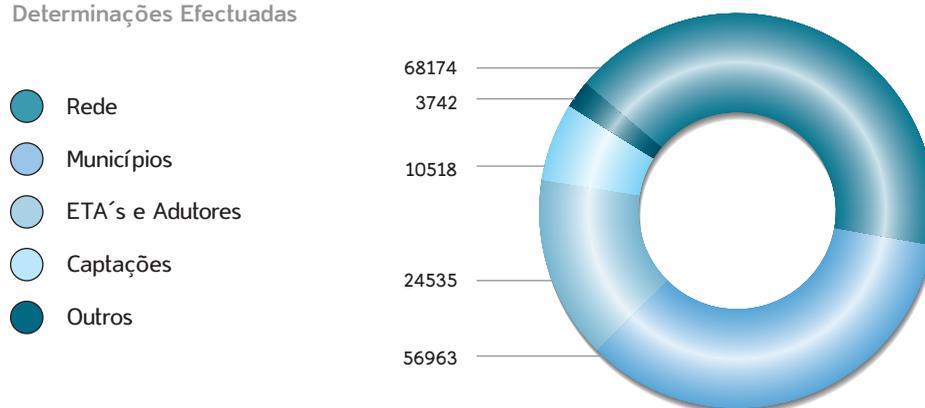
Com o objectivo de consolidar as condições de gestão e operacionalização da Área de Negócio procedeu-se à redefinição da rede de distribuição da Empresa. Durante o ano, entrou em funcionamento o Centro de Comando de Lisboa que passou a controlar e explorar os volumes de água recebidos da Área de Negócio da Alta - 160 522 387 m<sup>3</sup>, os 14 reservatórios da distribuição, as 9 estações elevatórias, os quatro postos de cloragem, bem como os pontos de entrega de água para fora de Lisboa, à Alta, em que foram registados 59 814 322 m<sup>3</sup> de água.

Nas intervenções realizadas na Rede instalaram-se 38 642 metros de tubagem, 22 270 dos quais para ampliação e 16.372 para beneficiação. A extensão global de tubagem instalada representa cerca de 33% mais que a instalada em 2000. Substituíram-se 1 179 ramais e eliminaram-se 626 bocas de incêndio nas fachadas de prédios, com a colocação de 102 marcos de água. Procedeu-se, ainda, à ligação de 558 ramais novos. Relativamente às operações de reparação de condutas, efectuaram-se 1 296 intervenções, 1 133 das quais com origem em roturas acidentais e 163 provocadas por entidades externas. Quanto ao controlo de fugas, efectuaram-se 16 campanhas de detecção, das quais resultou uma redução de perdas da ordem dos 1 465 m<sup>3</sup>/dia.

## z CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA

O controlo da qualidade da água no sistema de abastecimento da Empresa é assegurado pelo Laboratório Central e pelos laboratórios da Produção, da Asseiceira e de Vale da Pedra. O Programa de Monitorização da Qualidade da Água no Sistema da EPAL foi integralmente cumprido, tendo-se procedido à colheita de 8 066 amostras de água em 205 pontos de amostragem, representativos de todo o sistema da Empresa, e à colheita de 406 amostras relativas a solicitações pontuais de clientes (infiltrações, reclamações, lavagens de reservatórios e condutas, paragem do Subsistema de Castelo do Bode, piscinas da Colónia de Férias de Belas, etc.), nas quais se realizou um total de 163 905 determinações de parâmetros da qualidade da água, a seguir detalhadas:

### Determinações Efectuadas



O número total de parâmetros/espécies individualizadas pesquisadas, cumprindo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 236/98, foi de 128, tendo a seguinte distribuição: 12 parâmetros microbiológicos, 4 parâmetros organolépticos, 2 parâmetros biológicos, 16 parâmetros físico-químicos, 24 parâmetros (35 espécies) relativos a substâncias indesejáveis, 12 parâmetros (56 espécies) relativos a substâncias tóxicas e 3 parâmetros radiológicos.

No âmbito de actuação dos laboratórios de Produção, da Asseiceira e de Vale da Pedra, realizaram 337 264 determinações, respectivamente 124 183 e 213 081, tendo sido pesquisados 59 parâmetros no primeiro e 37 no segundo.

Relativamente às águas captadas, os resultados obtidos ao longo do ano de 2001 permitiram concluir que as águas captadas no Rio Zêzere (Albufeira do Castelo de Bode) e no Rio Tejo (Valada Tejo) se integram na Classe A3 do Anexo I do Decreto-Lei n.º 236/98, enquanto que a captada na nascente do Rio Alviela (Olhos de Água) se caracterizou por ser uma água mineralizada e dura, na qual não se registaram, ao longo do ano, valores superiores aos VMA estabelecidos para a Classe A1.



Quanto às águas subterrâneas, a captada nos aquíferos calcários da Ota e Alenquer, caracterizou-se por ser bastante mineralizada, dura e fracamente cloretada e sulfatada, não se tendo registado valores superiores aos VMA estabelecidos para a Classe A1. A água captada nas captações subterrâneas das Lezírias, situadas no aquífero da bacia Miocénica do Tejo, caracterizou-se por ser uma água bastante mineralizada e mediamente dura, cloretada e sulfatada, enquanto que as captações subterrâneas situadas nos aluviões (Poços de Valada) caracterizaram-se por serem águas excessivamente mineralizadas.

O número de determinações efectuadas na rede de distribuição de Lisboa, 67 147, excedeu o estabelecidos no Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto, tendo-se dado particular atenção à monitorização da qualidade microbiológica e do cloro residual, com a realização de colheitas diárias.

Com base nos valores obtidos nas determinações analíticas feitas nas amostras colhidas para monitorização da qualidade da água distribuída na rede da cidade de Lisboa, foi possível concluir que, com excepção de alguns casos pontuais não repetitivos, a água cumpriu as normas de qualidade definidas na legislação portuguesa e comunitária. Conclusão semelhante foi obtida a partir das 56 963 determinações feitas para monitorização da qualidade da água aos clientes “em alta”.

O Laboratório Central da EPAL deu início aos trabalhos desenvolvidos no âmbito do projecto intitulado “Desenvolvimento de testes harmonizados para materiais em contacto com a água de consumo, para serem usados pelo EAS (Esquema de Aprovação Europeu)”, aprovado pela Comissão Europeia.

## z CONTROLO DA QUALIDADE DA MEDIÇÃO

Visando a melhoria da qualidade da medição da água fornecida, continuou a cumprir-se o plano de manutenção dos contadores, tendo sido levantados da rede de distribuição 33 513 contadores de diversos calibres, dos quais 65,8 % corresponderam à componente preventiva do referido plano.

Do total de contadores retirados da rede de distribuição foram reparados 21 057 e dados como irreparáveis 11 543 unidades. Do conjunto de acções realizadas neste domínio constata-se que a taxa de avarias continua a baixar, situando-se em 1,9 % do total de unidades instaladas.

Relativamente ao parque de contadores da Alta, realizaram-se 1 421 inspecções e limpezas de filtros e procedeu-se à substituição de 26 contadores.

Foram adquiridos 14 110 contadores de diversos calibres, tipos e classes metrológicas, na sua maioria destinados à renovação do parque, cuja idade média passou para cerca de 14,3 anos.

No que concerne ao grupo dos contadores mecânicos com maior responsabilidade na medição da água, procedeu-se à verificação da adequação dos meios de medição instalados em 92 grandes Clientes, através da caracterização dos caudais solicitados, de que resultou a realização de 59 redimensionamentos.

Foi concluído, em Setembro, o projecto para a remodelação do banco de ensaio de contadores de grande calibre (DN 50 a DN 300), que virá a possibilitar a calibração de contadores mecânicos e não mecânicos (electromagnéticos) em conformidade com as disposições normativas em vigor.

Regista-se, finalmente, a instalação na zona de habitações do Parque da Nações de 335 contadores aptos para a leitura automática, em que a recolha de dados pode ser efectuada no local (terminal portátil) e de forma remota (cabo telefónico ou GSM) e a adjudicação da instalação, na cidade de Lisboa, de 95 equipamentos de telemedição para contadores de grande calibre, com transmissão de dados por GSM.



An aerial photograph of a tropical coastline, showing a series of white sand beaches and turquoise waters. The water is clear and shallow, with visible sandbars and reefs. The sky is a clear, bright blue. The word "Modernização" is overlaid in white text on a dark blue horizontal band across the middle of the image.

Modernização

O desafio da modernização foi lançado para assegurar a capacidade de resposta ao crescimento e maior exigência da procura e reforçar a segurança e fiabilidade do sistema de abastecimento.

## z INVESTIMENTOS

A realização do investimento no exercício atingiu o valor de 40,4 milhões de Euros, um valor inferior ao registado em 2000 por se estar em processo de encerramento do ciclo de investimento “EPAL II” com a entrada em operação do Adutor de Circunvalação:

Grupos	1999	2000	2001
Ampliação do Sistema de Abastecimento	43 274	54 514	21 363
Beneficiação e Substituição das Instalações	10 338	7 457	12 072
Sistemas de Comunicação e Informação	2 149	1 825	3 029
Outros Investimentos	3 283	3 198	3 969
<b>Totais</b>	<b>59 044</b>	<b>66 995</b>	<b>40 433</b>

Com efeito, o ano de 2001 ficou marcado pela inauguração do Adutor de Circunvalação, em 15 de Maio, cujo investimento total ascendeu a 138 milhões de Euros. Este activo veio permitir a melhoria da exploração da rede de distribuição de Lisboa e da adução aos municípios de Vila Franca de Xira, Loures, Amadora, Sintra, Oeiras e Cascais, respondendo, ainda, às necessidades sentidas de aumento da capacidade de transporte a jusante de Vila Franca de Xira, melhorando as condições de aproveitamento da capacidade de reserva existente e evitando a saturação do sistema de abastecimento à região da Grande Lisboa.

Para além daquela obra, destacam-se os investimentos de ampliação do sistema de abastecimento, as expropriações referentes à construção do Adutor de Circunvalação (1,9 milhões de Euros) e a expansão da cidade na Zona de Intervenção da Expo 98, correspondendo a pagamentos ao Parque das Nações no valor de 3,2 milhões de Euros.

No que respeita aos investimentos em beneficiação e substituição das instalações, com uma realização de 12,1 milhões de Euros, merecem especial referência as acções de reabilitação do Aqueduto do Alviela (6,8 milhões de Euros). Foi realizado o projecto de recuperação deste Aqueduto, entre Alcanhões e Alcoentre, num total de cerca de 35 km, de modo a permitir a realização faseada da obra, com definição prévia das prioridades de execução, relativamente às condições estruturais.



Iniciaram-se as obras relativas aos Troços A e B do Secorio (com cerca de 1 350 metros de comprimento), bem como a obra relativa ao Troço Vila Nova de S. Pedro/Manique do Intendente - Troço B (com cerca de 5 773 metros de extensão) e com conclusão em Dezembro de 2001.

Foram concluídos os projectos de execução da Ampliação da Capacidade de Produção do Subsistema de Castelo do Bode, nomeadamente os respeitantes às empreitadas da E. E. II de Castelo do Bode, Construção Civil e Equipamento, da Conduta Elevatória, da Ampliação da ETA da Asseiceira, da Cisterna de Água Tratada e das duplicações a jusante da ETA. Os respectivos concursos deverão ser lançados em 2002.

Finalmente, registam-se os investimentos feitos na substituição e recuperação de condutas na rede de distribuição em cerca de 16,4 km (1,3 milhões de Euros), na reposição da capacidade de produção das captações de Lezírias II e III (1,1 milhões de Euros) e na implementação do Centro de Controlo da Baixa e modernização do Centro de Controlo da Alta, representando um investimento global de 2 milhões de Euros.

## z CONTROLO E REDUÇÃO DE PERDAS E FUGAS

No âmbito do processo de modernização em curso, foi lançado um projecto, designado de Projecto E com o objectivo de reduzir, de forma efectiva e duradoura, as perdas físicas (fugas em condutas e ramais) e económicas (sub-facturação, consumos clandestinos e fraudulentos) de água, em Lisboa.

Da actividade já desenvolvida neste exercício, regista-se a realização de projectos de melhoria da rede de distribuição em 18 500 metros de condutas, abrangendo 1 676 ramais de ligação, e a realização de seis concursos para a realização das respectivas obras, as quais terão início em 2002. Foi, ainda, adjudicada a elaboração de oito projectos para beneficiação de 90 km de condutas.

Foram realizadas auditorias para redução de Perdas Físicas e Perdas Económicas tendo-se efectuado algumas experiências piloto que abrangeram 6 000 metros de condutas de  $DN \geq 300$  mm e 24 207 metros de condutas com diâmetro inferior, compreendendo cerca de 1 400 ramais de ligação e 3 490 pontos de entrega.

No domínio do Sistema Integrado de Medição foram instalados 96 Sistemas de Telemetria, 5 sensores de pressão, 23 emissores de impulsos, um sistema de alimentação por painel solar, uma Central SGC PC e 2 sistemas móveis de recolha de dados e configuração de sistemas em Clientes, que representam cerca de 13 % do volume de água facturado em Lisboa.

## z FINANCIAMENTOS

Foi concluído e aprovado o Plano a Médio Prazo 2002/2006, um período que definirá um novo ciclo de desenvolvimento da companhia – o ciclo EPAL III - e onde se prevê investir mais de 370 milhões de Euros. Nesse contexto, foi possível obter, junto do Banco Europeu de Investimentos, um contrato de financiamento a médio/longo prazo no montante de 185 milhões de Euros. Este contrato foi assinado já nos primeiros dias de Janeiro de 2002.





Renovação

A ideia de renovação tanto nos sistemas e na gestão da informação como na orientação para o cliente externo e para o cliente interno, foi reconhecida como elemento potenciador do crescimento da eficiência operacional e da produtividade da Empresa.

## z NOVA IMAGEM

Uma das mais importantes acções de comunicação desenvolvidas em 2001 nos domínios da renovação foi a mudança da imagem corporativa da Empresa, no sentido de a aproximar ao grupo empresarial onde está inserida e que ajudou a criar – o Grupo Águas de Portugal. O novo logotipo surge apoiado em valores como rigor, eficiência, disponibilidade, experiência, segurança, responsabilidade social e ambiental, e integra os elementos naturais água, terra e ar, traduzidos pelas cores azul, verde e branco.



Na representação gráfica do logotipo, o Aqueduto das Águas Livres foi escolhido como imagem de referência da região e da cidade de Lisboa e da própria EPAL, que o recebeu das suas antecessoras e a ele se mantém ligada com preocupações permanentes de conservação e manutenção de um património histórico e monumental de que muito se orgulha.

## z ACTIVIDADES CULTURAIS

Prática de renovação, vivenciada de há anos a esta parte, é a manutenção de iniciativas e o desenvolvimento de acções que potenciem as relações da Empresa com a Sociedade. Neste domínio, regista-se a realização de vinte e duas exposições de artes plásticas, que reuniram artistas nacionais e estrangeiros, nos vários núcleos do Museu da Água.

O Projecto “Águas Livres - Serviço de Apoio a Professores”, que viveu o seu quarto ano de execução, continuou a promover a sensibilização para a defesa do ambiente e para a importância da Água junto da população escolar. No seu âmbito realizou-se mais um concurso anual, subordinado ao tema “O Grande Jogo da Água”, que teve a maior adesão de sempre, com a recepção de 85 trabalhos, 58 do 1º ciclo, 27 do 2º ciclo e 5 candidaturas a bolsas.



A EPAL, como presidente da APOREM – Associação Portuguesa de Empresas com Museu, recebeu no Museu da Água o Projecto “Born In Europe”. A conferência contou com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.

Os quatro núcleos que integram o Museu da Água foram visitados por 34.492 pessoas.

Relativamente a reconhecimentos internacionais regista-se a atribuição do 1º Prémio da IWA na categoria E-Media e do 2º Prémio da mesma entidade, nas categorias promocional e de comunicação escolar.

Por fim, o jornal “Águas Livres”, suporte de comunicação e informação essencialmente dirigido aos trabalhadores, continuou a ser publicado mensalmente.

## z NOVOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No domínio dos sistemas de informação, foi possível cumprir um ambicioso plano de investimentos, quer em novos projectos, quer na consolidação e extensão dos existentes.

Na área da Informática de Gestão salienta-se a implementação de um sistema de Gestão Documental que arrancou na área de Clientes e na Secretaria Central e que posteriormente será alargado a toda a empresa e o início da implementação do ERP SAP R/3, este sob responsabilidade de AdP Serviços. Consolidaram-se os Sistemas dos Laboratórios - LIMS, de Manutenção – Maximo, e de Cadastro Informatizado – GIS, de forma a dotar os utilizadores de ferramentas que possibilitem o aumento de produtividade nas suas áreas de intervenção.

Na área da Informática de Processo assinalam-se os investimentos na área da Telegestão efectuados no Centro de Controlo da Alta e no Centro de Controlo da Baixa visando criar condições para a consolidação das duas áreas de negócio da EPAL. De destacar na área de Comunicações, o Projecto de Feixes Hertzianos que, entre outras vantagens, assegurará a redundância indispensável à segurança e fiabilidade dos vários sistemas de informação da Empresa.

Na área de Apoio ao Utilizador foi instalado um software de Help Desk que permitirá melhorar os níveis de serviço aos clientes internos, contratou-se um sistema de “Disaster Recovery”, com o objectivo de garantir a continuidade de operações em caso de desastre e fez-se um “upgrade” tecnológico ao parque de equipamentos informáticos da Empresa.

O ano de 2001 foi ainda marcado pelo Projecto de Adaptação do Sistema de Facturação de Clientes com vista à prestação de um serviço de ASP a outras empresas do Grupo Águas de Portugal, a partir de Janeiro de 2002.



A vertical composition featuring a central glass of water. The top half shows a stream of water being poured into the glass, with a background of green grass and blue sky. The bottom half shows the water inside the glass with a blue background. The word "Qualidade" is written in white across the middle of the glass.

Qualidade

A Qualidade foi considerada como um valor permanente da Empresa, sistematicamente presente nos desafios da produtividade, de consolidação, de modernização e renovação lançados como objectivos fundamentais para o período que se reporta. As intervenções neste domínio orientaram-se segundo três dimensões: - Sistema de Gestão Ambiental, Modelo Europeu de Excelência e Certificação/Acreditação de Serviços

No que se refere ao primeiro, a EPAL passou a dispor de um Sistema de Gestão Ambiental organizado em conformidade com a ISO 14 000, cuja política, aprovada em Março, compreende os seguintes compromissos:

A EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA, tem por Missão o abastecimento de água para consumo humano na sua região de influência e eventualmente noutras áreas limítrofes, visando a prestação de um serviço de qualidade com respeito pelos aspectos essenciais de ordem social e ambiental e a colocação das suas capacidades ao serviço do interesse nacional.

- 1 No cumprimento da sua Missão, a EPAL promove e procede à utilização racional da água, por a considerar um bem escasso e essencial à vida.
- 2 A actividade e os serviços prestados pela EPAL, enquanto factor de desenvolvimento económico e social das regiões onde opera, deve promover os valores e preocupações ambientais.
- 3 Consciente do carácter essencial à vida do recurso água, assumida a natureza estruturante da sua actividade, a EPAL viverá o presente como pressuposto do futuro ambientalmente sustentado.
- 4 A actividade da EPAL processa-se no quadro da legislação ambiental aplicável com uma postura de melhoria contínua e prevenção da poluição.
- 5 O compromisso de preservação ambiental assumido pela EPAL deverá ser sistemática e progressivamente partilhado por todos os colaboradores e divulgado ao público e à Sociedade em geral.

Foram elaborados, acompanhados e executados um Programa de Gestão Ambiental, os Planos de Formação Ambiental, de Auditorias Internas, de Monitorização de Efluentes, de Gestão Integrada de Resíduos e de Monitorização de Ruído. Definido o sistema, implementadas as respectivas acções, apresentou-se a candidatura à certificação em Outubro de 2001, tendo-se realizado uma auditoria prévia ainda em finais de Novembro.



No que se refere ao âmbito do Modelo Europeu de Excelência realizou-se, em 2001, a primeira auto-avaliação à Empresa, na sequência da qual se identificaram cinco áreas de melhoria a trabalhar por equipas a constituir e operacionalizar no primeiro trimestre de 2002.

Finalmente, na vertente da certificação/acreditação foi lançado o projecto de certificação, pela ISO 9001, dos serviços de Clientes Directos e o Laboratório Central da EPAL solicitou a renovação da acreditação pela Norma ISO/IEC 17025 e a extensão do âmbito a 30 novos parâmetros/espécies analíticos da qualidade (4 parâmetros minerais, 23 espécies orgânicas e 3 parâmetros microbiológicos), passando a estar acreditado para 42 métodos de ensaio, para determinação de 111 parâmetros/espécies.

O Laboratório da Asseiceira, após a auditoria de acompanhamento, manteve a sua acreditação pela Norma NP EN ISO 45 000. A partir de Fevereiro de 2001, a EPAL, que desde Outubro de 1990 era reconhecida como Reparador de contadores de água potável fria, passou a estar acreditada como Reparador e Instalador.



An aerial photograph of a wide river with a prominent white sandbar in the center. The water is a vibrant turquoise color, and the surrounding landscape is lush green. The title text is overlaid on the center of the image.

# Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos do disposto no artigo 21º dos Estatutos da EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2001, no montante de € 7 528 410,29 (sete milhões, quinhentos e vinte e oito mil, quatrocentos e dez Euros e vinte e nove cêntimos) tenha a seguinte distribuição:

- ➔ **€ 752 841,02** (setecentos e cinquenta e dois mil, oitocentos e quarenta e um Euros e dois cêntimos) para Reserva Legal;
- ➔ **€ 5 269 887,10** (cinco milhões, duzentos e sessenta e nove mil, oitocentos e oitenta e sete Euros e dez cêntimos) para distribuição de dividendos aos Accionistas;
- ➔ **€ 1 315 785,60** (um milhão, trezentos e quinze mil, setecentos e oitenta e cinco Euros e sessenta cêntimos) para participação nos Resultados dos membros do Conselho de Administração e Trabalhadores;
- ➔ **€ 189 896,57** (cento e oitenta e nove mil, oitocentos e noventa e seis Euros e cinquenta e sete cêntimos) para Outras Reservas.





# Perspectivas para o Futuro

Para 2002, principalmente no segundo semestre, é expectável a recuperação das economias norte americana e europeia, esta última mais tardia e com taxas de crescimento mais reduzidas. A descida prevista da taxa de inflação na zona Euro poderá contribuir para que o BCE volte a baixar a taxa de juro de referência, no sentido de incentivar o crescimento da economia que, em 2001, deverá situar-se nos 1,5%, contra 3,3% registados em 2000.

Com a envolvente económica inserida num cenário de retoma, a economia portuguesa poderá ter pela frente um desafio acrescido face aos seus parceiros na recuperação do crescimento económico em 2002.

Apesar deste contexto, a EPAL procurará não descurar os grandes objectivos programáticos fixados em 2001: Produtividade, Consolidação, Modernização e Renovação, acrescentando-lhe as seguintes linhas de força:

- 1** Orientação para o Cliente, com melhores níveis de serviço e um sistema de abastecimento capaz de fazer face ao crescimento da procura.
- 2** Foco na Qualidade, através do alargamento da dinâmica de certificação a outros sectores da Empresa e da consolidação do seu desempenho ambiental, melhoria contínua e cumprimento integral dos requisitos de qualidade do produto.
- 3** Aumento da Eficácia da organização, com a consolidação e aperfeiçoamento do novo modelo de gestão baseado em áreas de negócio, reflectida em menores custos de exploração e menores perdas .
- 4** Prioridade ao Investimento permitindo responder às necessidades dos clientes actuais e futuros.
- 5** Rejuvenescimento e valorização profissional dos Recursos Humanos da Empresa de modo a disporem das melhores condições para vencer os desafios do futuro.





# Considerações Finais

Apresentados os resultados das actividades desenvolvidas em 2001, cumpre olhar para o enorme conjunto de contribuições e apoios com os quais foi possível vencer desafios, cumprir deveres e manter a EPAL activa e dinâmica no cumprimento da sua missão de bem servir. Ao fazê-lo, o Conselho de Administração da EPAL deseja manifestar o seu mais elevado apreço e consideração a todos quantos, directa ou indirectamente, contribuíram para os resultados obtidos, destacando:

Sua Excelência o Ministro do Ambiente e Ordenamento do Território, Eng. José Sócrates, pela dinâmica imprimida ao Sector e pelo quadro de referência consubstanciado no Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais.

O Accionista Águas de Portugal, SGPS, SA, pelo interesse, disponibilidade e apoio reiteradamente demonstrados no acompanhamento da Empresa;

Os Organismos e Serviços Públicos, em geral, o IRAR, a DGCC e a DRAOTLVT, em particular, pelo excelente relacionamento mantido;

O Sistema Bancário e Segurador, com especial destaque do Banco Europeu de Investimento, pela eficiência com que o “dossier” EPAL tem sido acompanhado;

Os Fornecedores, pelo esforço posto na pronta satisfação das necessidades da Empresa

Os Clientes, pela sua exigência crítica e boa colaboração;

O Conselho de Impacte Ambiental, pela proficiência da colaboração prestada;

Os Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo pela excelência com que desenvolveram o acompanhamento da actividade da Empresa;

Os membros da Mesa da Assembleia Geral e em particular a AMEGA, seu presidente, pelo empenho posto no exercício das suas funções;

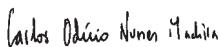
Os Trabalhadores da EPAL, pelo seu notável sentido de serviço e de missão.

Lisboa, 31 de Janeiro de 2002

### O Conselho de Administração



Augusto Pereira Luis, Presidente



Carlos Odécio Nunes Madeira, Vice-Presidente



Fernando Costa Pinto, Vogal



Ivone Teixeira Isidoro Gomes Ferreira, Vogal



Jorge Luís de Mascarenhas Lourreiro, Vogal





CONTAS



085001104011020120210201106011000980  
74001104011020120210201106011000980



60	Contas
84	Relatório e Parecer do Fiscal Único
89	Certificação Legal das Contas
91	Relatório da Auditoria



## Balanço

R		€			
Contas POC	Activo	2001		2000	
		Activo bruto	Amort/Prov	Activo Líquido	Activo Líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>					
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:</b>					
431	Despesas de instalação	469 685.06	467 237.19	2 447.87	167 479.35
433	Propriedade industrial e outros direitos	21 300.28		21 300.28	21 300.28
		<b>490 985.34</b>	<b>467 237.19</b>	<b>23 748.15</b>	<b>188 779.63</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:</b>					
421	Terrenos e recursos naturais	48 817 704.50		48 817 704.50	47 772 809.27
422	Edifícios e outras construções	88 073 632.35	55 848 469.10	32 225 163.25	31 705 483.34
423	Equipamento básico	732 189 818.22	301 345 955.28	430 843 862.94	343 260 625.45
424	Equipamento de transporte	2 760 228.98	2 604 532.73	155 696.25	281 510.67
425	Ferramentas e utensílios	8 379 170.39	5 810 417.22	2 568 753.17	1 544 900.81
426	Equipamento administrativo	14 887 649.23	12 516 528.91	2 371 120.32	2 307 104.10
427	Taras e vasilhame	5 712.96	4 810.02	902.94	1 128.60
429	Outras imobilizações corpóreas	7 991 855.43	4 531 213.78	3 460 641.65	1 758 571.34
441/6	Imobilizações em curso	12 184 394.69		12 184 394.69	87 517 976.56
448	Adiantamentos conta imobilizações corpóreas	280 909.97		280 909.97	6 324 070.84
		<b>915 571 076.72</b>	<b>382 661 927.04</b>	<b>532 909 149.68</b>	<b>522 474 180.98</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS:</b>					
4112	Partes de capital em empresas associadas	1 444 077.03	1 402 601.06	41 475.97	55 659.66
4114+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	127 592.33		127 592.33	127 592.33
		<b>1 571 669.36</b>	<b>1 402 601.06</b>	<b>169 068.30</b>	<b>183 251.99</b>
<b>CIRCULANTE:</b>					
<b>EXISTÊNCIAS:</b>					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1 404 856.50		1 404 856.50	1 373 245.59
35	Produtos e trabalhos em curso	0.00		0.00	0.00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0.00		0.00	972.91
33	Produtos acabados e intermédios	0.00		0.00	22 879.30
32	Mercadorias			0.00	11 825.79
		<b>1 404 856.50</b>		<b>1 404 856.50</b>	<b>1 408 923.59</b>
<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS – Médio e longo prazo:</b>					
217	Clientes c/c	3 848.35		3 848.35	2 801.25
		<b>3 848.35</b>		<b>3 848.35</b>	<b>2 801.25</b>
<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS – Curto prazo:</b>					
211	Cientes, c/c	19 050 078.38		19 050 078.38	19 125 904.78
218	Cientes de cobrança duvidosa	859 724.04	701 548.07	158 175.97	
253	Empresas associadas	1 818 424.92		1 818 424.92	1 469 720.50
229	Adiantamentos a fornecedores	17 949.25		17 949.25	17 949.25
24	Estado e outros entes públicos	2 585 139.07		2 585 139.07	4 443 484.23
262+266/8+221	Outros devedores	1 303 051.28		1 303 051.28	1 160 019.49
		<b>25 634 366.94</b>	<b>701 548.07</b>	<b>24 932 818.87</b>	<b>26 217 078.25</b>
<b>TÍTULOS NEGOCIÁVEIS:</b>					
18	Outras aplicações de tesouraria	1 496 393.69		1 496 393.69	5 736 175.81
		<b>1 496 393.69</b>		<b>1 496 393.69</b>	<b>5 736 175.81</b>
<b>DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:</b>					
12+13+14	Depósitos bancários	2 937 551.05		2 937 551.05	5 083 014.69
11	Caixa	93 723.57		93 723.57	186 777.06
		<b>3 031 274.62</b>		<b>3 031 274.62</b>	<b>5 269 791.75</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>					
271	Acréscimos de proveitos	8 996 783.32		8 996 783.32	8 195 235.43
272	Custos diferidos	4 228 548.61		4 228 548.61	3 575 905.25
2752	Impostos diferidos activos	4 426 160.09		4 426 160.09	3 591 614.21
		<b>17 651 492.02</b>		<b>17 651 492.02</b>	<b>15 362 754.89</b>
<b>TOTAL DE AMORTIZAÇÕES</b>			<b>383 129 164.23</b>		
<b>TOTAL DE PROVISÕES</b>			<b>2 104 149.13</b>		
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>966 855 963.54</b>	<b>385 233 313.36</b>	<b>581 622 650.18</b>	<b>576 843 738.14</b>

## Balanço

€

Contas POC		2001	2000
	<b>Capital Próprio e passivo</b>		
	<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>		
51	Capital	150 000 000.00	150 000 000.00
55	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	-4 063.81	-4 063.81
56	Reservas de reavaliação	110 476 619.85	113 924 173.16
Reservas:			
571	Reservas legais	16 876 892.92	15 228 849.73
574	Outras reservas	20 968 711.93	17 927 905.52
59	Resultados transitados	13 813 748.57	10 366 195.26
	Subtotal	<b>312 131 909.46</b>	<b>307 443 059.86</b>
88	Resultado líquido do exercício	7 528 410.29	16 480 431.89
	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>319 660 319.75</b>	<b>323 923 491.75</b>
	<b>PASSIVO:</b>		
	<b>PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:</b>		
293/8	Outras provisões para riscos e encargos	1 186 216.24	1 271 826.75
		<b>1 186 216,24</b>	<b>1 271 826,75</b>
	<b>DÍVIDAS A TERCEIROS – Médio e longo prazo:</b>		
231	Empréstimos bancários	125 835 738.88	119 135 571.37
		<b>125 835 738,88</b>	<b>119 135 571,37</b>
	<b>DÍVIDAS A TERCEIROS – Curto prazo:</b>		
31+12	Dívidas a instituições de crédito	3 137 550.58	2 896 195.16
221	Fornecedores, c/c	5 426 173.43	5 407 254.77
228	Fornecedores – Facturas em recepção e conferência	4 921 193.42	2 964 301.80
253	Empresas participadas	0.00	0.00
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	14 805 368.57	12 236 287.69
24	Estado e outros entes públicos	909 364,12	1 896 957,49
262/5+267/8+211	Outros credores	11 362 539.29	10 118 1823,44
		<b>40 562 189,40</b>	<b>35 519 180,35</b>
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>		
273	Acréscimos de custos	17 257 373.45	15 918 996.67
274	Proveitos diferidos	61 397 288.48	64 404 910.38
2751	Impostos diferidos passivos	15 723 523.98	16 669 760.88
		<b>94 378 185,91</b>	<b>96 993 667,92</b>
	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>261 962 330,43</b>	<b>252 920 246,39</b>
	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>581 622 650,18</b>	<b>576 843 738,14</b>
	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>115 646 782</b>	<b>107 022 620</b>



## Demonstração de Resultados

€

Contas POC	Custos e Perdas	2001	2000	
61	Custo de mercadorias vendidas e matérias consumidas:			
	Matérias	3 810 747.91	3 518 978.10	
62	Fornecimentos e serviços externos	32 674 814.96	34 038 216.21	
64	Custos com o pessoal:			
641+642	Remunerações	20 128 336.33	20 103 026.18	
	Encargos sociais:			
643+644	Pensões	1 358 835.01	1 352 470.37	
645/8	Outros	12 352 149.02	12 475 302.81	
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	26 639 038.71	22 849 472.98	
67	Provisões	414 004,07	173 408.84	
63	Impostos	492 879.82	487 413.19	
65	Outros custos e perdas operacionais	1 193 293.18	1 521 339.32	
	(A)	99 064 099,10	96 032 214.81	
681+685/8	Juros e custos similares:			
	Outros	5 938 661.80	5 249 993.24	
	(C)	105 002 760,81	101 282 208.06	
69	Custos e perdas extraordinários	11 949 443.87	1 024 787.31	
	(E)	116 952 204,68	102 306 995.37	
86	Imposto sobre o rendimento do exercício	5 969 364,50	5 309 030.24	
	(G)	122 921 569,18	107 616 025.61	
88	Resultado líquido do exercício	7 528 410.29	16 480 431.89	
		130 449 979,47	124 096 457.50	
	<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
71	Vendas:			
	Produtos	121 581 606.30	115 406 051.35	
72	Prestações de serviços	3 033 434.33	2 988 122.26	
	Variação da produção	-23 852.55	10 494.34	
75	Trabalhos para a própria empresa	704 351.78	474 068.75	
	Proveitos suplementares	1 376 396.73	1 041 706.96	
73	Subsídios à exploração	12 757.00	67 961.60	
	(B)	126 684 693,59	119 988 405.26	
7812+7815	Rendimento de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:			
	Outros	111 551.16	279 205.59	
7811+7818+ +785/6	Outros juros e proveitos similares:			
	Outros	401 397.95	322 851.35	
	(D)	127 197 642,70	120 590 462,20	
79	Proveitos e ganhos extraordinários	3 252 336.77	3 505 995.30	
	(F)	130 449 979,47	124 096 457,50	
<b>RESUMO:</b>		<b>2 0 0 1</b>	<b>2 0 0 0</b>	
	Resultados operacionais:	(B) – (A) =	27 620 594,58	23 956 190,44
	Resultados financeiros:	(D – B) – (C – A) =	-5 425 712,69	-4 647 936,30
	Resultados correntes:	(D) – (C) =	22 194 881,89	19 308 254,14
	Resultados antes de impostos:	(F) – (E) =	13 497 774,79	21 789 462,13
	Resultado líquido do exercício:	(F) – (G) =	7 528 410,29	16 480 431,89

O Técnico Oficial de Contas  
Júlio Maria Filipe

O Director Administrativo e Financeiro  
Helder Manuel Adanjo Ferreira de Oliveira

O Conselho de Administração  
Augusto José Pereira Luís, Presidente  
Carlos Odécio Nunes Madeira, Vice-Presidente  
Fernando Eduardo da Costa Pinto, Vogal  
Ivone Teixeira Isidoro Gomes Ferreira, Vogal  
Jorge Luís Ferrão Mascarenhas Loureiro, Vogal

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

€

Rubrica	Dezembro 2001	Dezembro 2000
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de clientes	147 799 482	141 792 001
Pagamentos a fornecedores	-37 013 162	-36 348 999
Pagamentos ao Pessoal	-44 174 223	-21 682 001
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>66 612 097</b>	<b>83 761 001</b>
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-8 750 740	-12 238 001
Outros receb/pag relativos à actividade operacional	-17 447 776	-23 400 999
<b>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>-26 198 516</b>	<b>-35 639 000</b>
Recebimentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	68 917	309 998
Pagamentos relacionados c/ rubricas extraordinárias	-246 853	-4 780 998
	-177 936	-4 471 000
<b>Fluxos das actividades operacionais</b>	<b>40 235 645</b>	<b>43 651 001</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações corpóreas	53 536	0
Subsídios de investimento	0	37 998
Juros e proveitos similares	418 827	0
	472 363	37 998
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-355 016	-43 999
Imobilizações corpóreas	-33 718 840	-71 336 270
<b>Fluxo das actividades de investimento</b>	<b>-33 601 493</b>	<b>-71 342 271</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	9 837 716	45 000 000
Outros	0	863 000
	9 837 716	45 863 000
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-2 896 191	-2 896 195
Juros e custos similares	-5 838 236	0
Dividendos	-9 975 958	-12 489 999
Outros	0	-500 998
	-18 710 385	-15 887 192
<b>Fluxo das actividades de financiamento</b>	<b>8 872 669</b>	<b>29 975 808</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes</b>	<b>-2 238 517</b>	<b>2 284 539</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>5 269 792</b>	<b>2 985 256</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>3 031 275</b>	<b>5 269 795</b>

63

O Técnico Oficial de Contas  
Júlio Maria Filipe

O Director Administrativo e Financeiro  
Helder Manuel Adanjo Ferreira de Oliveira

O Conselho de Administração  
Augusto José Pereira Luís, Presidente  
Carlos Odécio Nunes Madeira, Vice-Presidente  
Fernando Eduardo da Costa Pinto, Vogal  
Ivone Teixeira Isidoro Gomes Ferreira, Vogal  
Jorge Luís Ferrão Mascarenhas Loureiro, Vogal



## Demonstração de Resultados por Funções

€

Rubricas	2001		2000		VARIACÃO 2001/2000	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Vendas e prestações de serviços	124 615 040,63	100	118 394 175,04	100	6 220 865,59	5
Custo das vendas e das prestações de serviços	- 33 497 092,12	-26,9	- 24 473 279,40	-20,7	- 9 023 812,72	37
Resultados brutos	91 117 948,51	73,12	93 920 895,64	79,3	-2 802 947,13	-3
Outros proveitos e ganhos operacionais	1 389 153,73	1,11	3 590 871,00	3,03	- 2 201 717,27	-61
Custos de distribuição	- 28 754 472,42	-23,1	- 32 001 097,36	-27	3 246 624,94	-10
Custos administrativos	- 28 053 273,77	-22,5	- 26 061 127,68	-22	- 1 992 146,09	8
Outros custos e perdas operacionais	- 16 291 454,71	-14,2	- 13 012 155,97	-11	- 4 687 566,10	36
Resultados operacionais	19 407 901,34	14,44	26 437 385,63	22,3	-8 437 751,65	-32
Custo líquido de financiamento	- 5 812 440,00	-4,66	- 4 187 054,20	-3,54	- 1 625 385,80	39
Ganhos (perdas) em filiais associadas	- 20 495,65	-0,02	- 19 298,49	-0,02	- 1 197,16	6
Ganhos (perdas) em outros investimentos	- 77 190,90	-0,06	- 441 585,78	-0,37	364 394,88	-83
Resultados correntes	13 497 774,79	9,7	21 789 447,16	18,4	- 9 699 939,73	-45
Impostos sobre os resultados correntes	- 5 969 364,50	-3,66	- 5 309 015,27	-4,48	747 917,86	-14
Resultados correntes após impostos	7 528 410,29	6,04	16 480 431,89	13,9	- 8 952 021,87	-54
Resultados líquidos	7 528 410,29	6,04	16 480 431,89	13,9	- 8 952 021,87	-54
Resultados por acção						

O Técnico Oficial de Contas  
Júlio Maria Filipe

O Director Administrativo e Financeiro  
Helder Manuel Adanjo Ferreira de Oliveira

O Conselho de Administração  
Augusto José Pereira Luís, Presidente  
Carlos Odécio Nunes Madeira, Vice-Presidente  
Fernando Eduardo da Costa Pinto, Vogal  
Ivone Teixeira Isidoro Gomes Ferreira, Vogal  
Jorge Luís Ferrão Mascarenhas Loureiro, Vogal

## ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO DE 2001

(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas não incluídas neste Anexo não são aplicáveis ou significativas para a leitura das Demonstrações Financeiras.

### ACTIVIDADE

A EPAL é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, com a denominação social EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA.

O objecto social da Empresa consiste na captação, tratamento, adução e distribuição de água para consumo público e, bem assim, quaisquer outras actividades industriais, comerciais, de investigação ou de prestação de serviços, designadamente respeitantes ao ciclo da água, que sejam complementares daquelas ou com elas relacionadas.

A EPAL efectua a distribuição domiciliária, em regime de exclusivo, no Município de Lisboa e procede ainda ao abastecimento de outros municípios que, por sua vez, fazem a respectiva distribuição domiciliária.

O regime de preços de venda de água pela EPAL é definido pelo Decreto-Lei nº 230/91, de 21 de Junho, que prevê a celebração de convenções a acordar entre esta e o Estado e a Direcção-Geral do Comércio e Concorrência. Os preços em vigor para 2001 foram estipulados pela Convenção celebrada a 17 de Abril desse ano.

As demonstrações financeiras da EPAL foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos (modificada pelas diversas reavaliações efectuadas) e na base da continuidade das operações da Empresa em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, consistência, substância sobre a forma e materialidade.



Os custos e os proveitos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

## IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As imobilizações corpóreas estão contabilizadas ao custo ou valor de reavaliação. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se, de um modo geral, as taxas máximas fiscalmente permitidas, de forma a reintegrarem os imobilizados no período estimado da sua vida útil. As taxas utilizadas são:

Intervalos de Taxas de Amortização	
Edifícios e outras construções	2 % – 10 %
Equipamento básico	2 % – 25 %
Equipamento de transporte	6,2 % – 25 %
Ferramentas e utensílios	10 % – 25 %
Equipamento administrativo	10 % – 25 %
Taras e vasilhame	14,28 %
Outras imobilizações corpóreas	6,66 % – 12,5 %

Os adutores, contabilisticamente relevantes em Equipamento Básico, têm a taxa de 2% de amortização, expressamente autorizada pela DGCI para efeitos fiscais. Os terrenos não são amortizáveis.

## CUSTOS PLURIANUAIS

Os encargos com grandes reparações do imobilizado são relevantes contabilisticamente na rubrica Custos Diferidos (Nota 48.3), sendo o seu custo repartido por três anos.

## INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros em empresas associadas são valorizados pelo método da equivalência patrimonial, pelo que os lucros ou perdas destes investimentos são contabilizados nos períodos a que se referem.

Os restantes investimentos e participações financeiras estão valorizados ao preço de aquisição, sendo os lucros ou proveitos contabilizados quando recebidos.

As provisões correspondem às perdas estimadas na realização dos investimentos financeiros

## **EXISTÊNCIAS**

As matérias subsidiárias e de consumo destinam-se ao processo produtivo da EPAL e incluem nomeadamente cloro, sulfato de alumínio e outros produtos usados no tratamento da água. As existências são valorizadas ao preço de aquisição (custo médio).

## **DÍVIDAS DE TERCEIROS**

As dívidas de terceiros estão reflectidas pelo seu valor nominal. A provisão para dívidas de cobrança duvidosa é calculada com base na avaliação económica específica das perdas estimadas pela não recuperabilidade das dívidas.

## **BENEFÍCIOS DE REFORMA**

A Empresa tem em vigor um sistema de complementos de pensões de reforma, bem como um plano de adesão à situação de pré reforma. As responsabilidades emergentes foram avaliadas por profissionais independentes qualificados e os fundos, provisões ou acréscimos de custos requeridos, ajustados em conformidade com a IAS 19.

## **SUBSÍDIOS CONCEDIDOS (CÂMARAS MÉDIO TEJO)**

Com o objectivo de financiar a ampliação da rede de distribuição de água, a EPAL concedeu subsídios não reembolsáveis a diversas Câmaras Municipais. Dado que esta ampliação de rede permitirá a obtenção de proveitos futuros, a respectiva comparticipação é relevada contabilisticamente na rubrica Custos Diferidos (Nota 48.3), sendo imputada a resultados num período de 5 anos.

## **SUBSÍDIOS RECEBIDOS PARA INVESTIMENTO**

Os subsídios recebidos destinados a financiar investimentos em activos imobilizados corpóreos, são registados na rubrica Proveitos Diferidos (Nota 48.7) e alocados a resultados do exercício pelo período médio em que os bens financiados são amortizados.

## **RESERVAS DE REAVALIAÇÃO**

Os montantes registados nesta rubrica, referentes aos acréscimos líquidos de imobilizado gerado pelas reavaliações efectuadas de acordo com os critérios definidos para as mesmas, são movimentados para Resultados transitados, na medida em que os mesmos são realizados através de venda, abate ou amortização dos bens respectivos.



## VENDAS

Durante o ano, os proveitos por vendas de água são reconhecidos quando facturados com base nas leituras dos contadores. No final do ano o valor estimado dos consumos por ler e facturar é reconhecido em proveitos do exercício por contrapartida da rubrica Acréscimos de Proveitos (Nota 48.2).

A Câmara Municipal de Lisboa tem vindo a ser facturada com base num protocolo celebrado com a EPAL, que prevê um montante mínimo de facturação mensal.

## ENCARGOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros relativos aos empréstimos contraídos para financiar imobilizações são registados como custos no exercício em que ocorrem.

Nº de ordem 2 Refº POC 4

### Cotações Utilizadas

Todas as contas incluídas no balanço expressas em moeda estrangeira foram convertidas à taxa de câmbio do dia 28 de Dezembro de 2001, tendo sido contabilizadas as diferenças de câmbio: USD – 227,939 PTE

Nº de ordem 3 Refº POC 6

### Imposto sobre o Rendimento

Os montantes a liquidar de imposto sobre o rendimento do exercício, são determinados com base nos resultados líquidos ajustados em conformidade com a legislação fiscal. São reconhecidos os efeitos das diferenças temporais subjacentes aos activos e passivos relevados no balanço, no cômputo do encargo global de impostos sobre o rendimento do exercício.

Nº de ordem 4 Refº POC 7

### Número médio de Trabalhadores

O número médio de trabalhadores durante o exercício foi de 1030.

Nº de ordem 5 Refº POC 10

**Movimentos ocorridos nas Rubricas do Activo  
Imobilizado e respectivas Amortizações**

€

Activo Bruto	Saldo Inicial	Adições	Alienações	Abates	Transf. e Regular.	Saldo Final
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>						
Despesas de instalação	469 685,06					469 685,05
Propriedade ind. e out. direitos	21 300,28					21 300,28
	<b>490 985,34</b>					<b>490 985,34</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>						
Terrenos e recursos naturais	47 772 809,27	1 044 895,26				48 817 704,50
Edifícios e outras construções	84 564 498,18	3 539 004,79		-29 870,34		88 073 632,63
Equipamento básico	624 533 079,34	107 872 875,84		-209 151,63	-6 987,13	732 189 816,42
Equipamento de transporte	3 009 442,71	15 036,26	-204 626,42	-59 623,53		2 760 229,02
Ferramentas e utensílios	6 751 434,11	1 728 425,40	-16 292,59	-96 309,95	11 911,14	8 379 168,11
Equipamento administrativo	13 175 715,56	1 859 141,79	-50 286,90	-99 172,47	2 254,88	14 887 652,86
Taras e vasilhame	5 769,66			-56,66		5 713,00
Outras imobilizações corpóreas	6 148 959,81	2 308 888,38	-524,31	-459 036,99	-6 431,31	7 991 855,58
Imobilizações em curso	87 517 976,56	87 076 384,40			-162 409 966,30	12 184 394,66
Adiantamentos p/ conta de Imobilizações corpóreas	6 324 070,84	190 800,70			-6 233 961,90	280 909,94
	<b>879 803 756,04</b>	<b>205 635 452,79</b>	<b>-271 730,22</b>	<b>-953 221,57</b>	<b>-168 643 180,32</b>	<b>915 571 076,72</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>						
Partes capital emp. associadas	1 458 260,72	6 311,95			-20 495,65	1 444 077,03
Títulos e outras aplicações	127 592,33					127 592,33
	<b>1 585 853,05</b>	<b>6 311,95</b>			<b>-20 495,65</b>	<b>1 571 669,36</b>

69

€

Amortizações	Saldo Inicial	Reforço	Abates	Regular	Saldo Final
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	302 205,66	117 530,02		47 501,51	467 237,19
<b>Imobilizações Corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções	52 859 013,80	3 019 301,83	-29 846,53		55 848 469,10
Equipamento básico	281 272 455,60	20 281 690,51	-208 190,83		301 345 955,28
Equipamento de transporte	2 727 932,11	138 671,53	-262 070,90		2 604 532,73
Ferramentas e utensílios	5 206 534,00	709 301,39	-105 418,57		5 810 417,22
Equipamento administrativo	10 868 610,10	1 772 834,23	-124 915,42		12 516 528,91
Taras e vasilhame	4 641,10	225,54	-56,62		4 810,02
Outras imobilizações corpóreas	4 390 388,60	599 483,66	-458 658,48		4 531 213,78
	<b>357 329 575,70</b>	<b>26 521 508,69</b>	<b>-1 189 157,35</b>		<b>382 661 927,10</b>
<b>VALOR LÍQUIDO</b>					
Imobilizações Incorpóreas	188 779,68				23 748,15
Imobilizações Corpóreas	522 474 180,34				532 909 149,62
	<b>522 662 960,02</b>				<b>532 932 897,77</b>



As reavaliações efectuadas até à data pela EPAL basearam-se nos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei nº 430/78,  
conforme disposições do Decreto-Lei nº 24/82

Decreto-Lei nº 219/82

Decreto-Lei nº 399-G/84

Decreto-Lei nº 118-B/86

Decreto-Lei nº 111/88

Decreto-Lei nº 49/91

Decreto-Lei nº 264/92

Decreto-Lei nº 31/98

€

	Custos Históricos a)	Reavaliações a) b)	Valores Contabilísticos Reavaliados a)
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	12 575 982,09	33 104 907,94	45 680 890,03
Edifícios e outras construções	13 924 490,72	9 760 728,32	23 685 219,04
Equipamento básico	140 446 037,99	108 811 125,74	249 257 163,73
Equipamento de Transporte	332,77	94,47	427,24
Ferramentas e utensílios			
Equipamento administrativo			
Taras e vasilhame			
Outras imobilizações corpóreas	286 240,44	21 449,35	307 689,79
<b>Total</b>	<b>167 233 084,01</b>	<b>151 698 305,82</b>	<b>318 931 389,83</b>

(a) Líquidos de amortizações

(b) Englobam as sucessivas reavaliações

Imobilizações em poder de terceiros:

Na conta **423** «Equipamento básico» estão incluídos 9 198 975,40 Euros referentes a contadores de água colocados na rede de distribuição.

Todo o imobilizado da EPAL está afecto à sua única actividade:

Abastecimento de água (produção e distribuição).

A EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA, é participada pela:

	CAPITAL	%
<b>AdP – ÁGUAS DE PORTUGAL, Soc. Gestora de Participações Sociais, SA</b> Avenida da Liberdade, 110 – 5º piso Lisboa	€150 000 000	100

Por outro lado, é participante nas seguintes empresas:

Empresas Associadas	Valor de Balanço	% de Participação	Valor do Capital Próprio	Resultado do Último Exercício	Valores Equival. Patrimonial
<u>CLUBE DE GOLF DAS AMOREIRAS, SA</u> Av. Da Liberdade, 24 1200 Lisboa	0	100,0	0	(20 495,68) a)	0
<u>AMBELIS</u> Av. Fontes Pereira de Melo, nº 51 A-5º Andar E 1050 Lisboa	9 975,96	1,0			
<u>SHORE</u> Madeira	31 500,00	7,5		b)	
<u>PROLAGOS</u> Rua Teixeira e Souza, nº 501-Cobertura, Cabo Frio Rio de Janeiro – Brasil	1 402 601,06	8,5		b)	



a) No presente exercício, seguindo o critério da equivalência patrimonial na valorização das participações financeiras, foram contabilizados os resultados líquidos (estimados) seguintes, apenas até à concorrência da quantia registada na conta de investimento:

	<u>Prejuízo</u>	<u>Lucro</u>
<b>CLUB DE GOLF DAS AMOREIRAS, SA</b>	€ 20 495,68	

b) Estas participações estão registadas ao custo de aquisição. No caso da PROLAGOS, o valor da participação encontra-se provisionado pela totalidade do investimento efectuado. O procedimento adoptado baseia-se no facto da participação em cada uma delas ser inferior a 20%.

De acordo com o legislado, as demonstrações financeiras da Empresa são consolidadas nas do seu accionista AdP - ÁGUAS DE PORTUGAL, Soc. Gestora de Participações Sociais, SA..

Nº de ordem **10** Refº POC **23**

### Cobranças Duvidosas

				€
Cientes de cobrança duvidosa	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Provisões
Áreas	216 000,23	497 399,93	-19 512,77	693 887,39
Grandes Clientes	126 600,89	74 780,10	-35 544,35	165 836,64
<b>Total</b>	<b>342 601,12</b>	<b>572 180,03</b>	<b>-55 057,12</b>	<b>859 724,03</b>

Nº de ordem **11** Refº POC **25**

### Saldos das Contas com o Pessoal

	Saldos €	
	Devedores	Credores
Remunerações a pagar/reaver	2 916,89	
Adiantamentos ao pessoal	28 460,28	
Outras operações com o pessoal	29 560,38	5 771,62
	<u>60 937,55</u>	<u>5 771,62</u>

€

	Taxa Juro	Dívida	1 Ano	Vencimento 2 a 5 Anos (a)	Mais de 5 Anos (b)
Empréstimos do BEI					
7317	3,30%	4 987 973,98	1 108 439,77	3 879 539,20	0
7317	3,30%	2 493 982,61	554 219,89	1 939 769,60	0
9279	5,64%	5 043 400,96	720 485,85	2 881 943,40	1 440 971,70
9815	3,25%	8 208 788,26	513 049,26	2 052 197,04	5 643 541,96
9815	4,21%	7 481 968,46	241 353,81	1 930 830,57	5 309 782,60
9815	3,20%	15 000 000,00	0	652 173,91	14 347 826,09
9815	3,25%	18 419 459,10	0	800 846,05	17 618 613,06
20303	3,25%	12 500 000,00	0	0	12 500 000,00
20566	5,05%	20 000 000,00	0	0	20 000 000,00
20566	3,25%	12 500 000,00	0	0	12 500 000,00
20566	5,39%	12 500 000,00	0	1 953 125,00	10 546 875,00
20566	3,25%	9 837 716,00	0	1 537 143,14	8 300 572,96
		<b>128 973 289,36</b>	<b>3 137 550,58</b>	<b>17 627 555,51</b>	<b>108 208 183,37</b>

(a) + (b) = 125 835 738,88 Euros

Estes empréstimos e respectivos juros estão cobertos por garantias bancárias no valor de 17 855 449,98 Euros.

Durante o ano de 2001 o endividamento de médio e longo prazo da EPAL junto do BEI, sofreu um acréscimo de 9 837 716,00 Euros, resultante da contratação de um empréstimo, que teve lugar em 20 de Abril de 2001.

A EPAL tem em vigor um plano de benefícios de reforma atribuído aos seus trabalhadores que compreende o compromisso de pagamento do complemento da pensão de reforma paga pela Segurança Social. Adicionalmente, tem também um plano de adesão à situação de pré-reforma. Para fazer face às responsabilidades emergentes, constituiu o Fundo de Pensões EPAL em Novembro de 1990, o qual é gerido autonomamente.



A tabela seguinte decompõe as variações ocorridas nas responsabilidades e no Fundo de Pensões:

€

	2000	1999
<b>Varição nas Responsabilidades</b>		
R responsabilidades do início do período	44 228 000,52	50 876 183,40
Custo do serviço	834 798,14	889 601,00
Custo do juro	2 627 203,44	2 991 737,00
(Ganhos) / Perdas actuariais	6 766 682,30	8 042 630,00
Benefícios pagos	- 3 580 500,99	-4 548 124,00
Responsabilidades no fim do período	50 876 183,40	58 252 027,40
<b>Varição nos activos do Fundo</b>		
Justo valor dos activos no início do período	32 831 950,00	34 804 715,64
Retorno efectivo dos activos	- 105 490,77	-2 447 464,24
Contribuição da Epal	3 470 770,44	1 283 456,00
Benefícios pagos	- 1 392 514,04	-1 442 689,00
Justo valor dos activos no fim do período	34 804 715,64	32 198 018,40
Excesso (insuficiência) de cobertura do Fundo	- 16 071 467,76	-26 054 009,00
(Ganhos)/ Perdas actuariais não reconhecidas	6 812 302,35	14 447 651,00
Custos diferidos (acrescidos)	- 9 259 165,41	-11 606 358,00

Abaixo se discriminam os pressupostos mais significativos utilizados no cálculo actuarial das responsabilidades:

	2000	2001
Taxa anual de desconto	6.00%	6.00%
Taxa anual de crescimento das pensões	1.50%	1.50%
Taxa anual de rendimento do Fundo	6.00%	6.00%

As perdas actuariais não reconhecidas incluem 5 825 203 euros compreendidas no limite de corredor previsto no normativo contabilístico, 6 196 439 euros (líquido de 1 549 112 euros de amortizações já efectuadas) de desvios actuariais em excesso ao corredor amortizáveis em 5 anos e 2 426 009 euros (líquidos de 1 617 342 euros de amortizações já efectuadas) de custos por serviços passados de transição amortizáveis em 5 anos.

## INVESTIMENTOS 2001

€

Designação	Empreitadas Contratadas		
	Totais	Facturado 2000	Saldos p/ 2001 e Seguintes
Grupo I – Ampliação do Sistema de Abastecimento	23 014 018,80	21 362 769,00	1 651 249,80
Grupo II – Beneficiação e Subst. das Instalações	13 649 485,46	12 072 420,20	1 577 065,26
Grupo III – Aquisição de Contadores	1 815 833,85	1 661 123,90	154 709,95
Grupo IV – Aquisição de Bens Móveis	603 294,93	592 985,60	10 309,33
Grupo V – Sistemas de Comunicação e Informação	3 030 850,24	3 028 749,40	2 100,84
Grupo VI – Novos Negócios e Participações Financeiras	0	0	0
Grupo VII – Investigação e Desenvolvimento	58,60	58,60	0
Grupo VIII – Estudos e Planos Gerais	2 177 097,43	1 096 000,70	1 081 096,73
Grupo IX – Investimentos Diversos	715 674,55	619 383,00	96 291,55
<b>Total</b>	<b>45 006 313,86</b>	<b>40 433 490,40</b>	<b>4 572 823,46</b>

Existem contratos de aluguer de viaturas em regime de ALD no montante de 912 115,86 euros e em regime de aluguer operacional no montante de 1 145 648,90 euros.

Nº de ordem 14 Refº POC 32

### Garantias Prestadas

75

Em 31 de Dezembro de 2001 eram as seguintes:

	€
Garantias bancárias a favor de:	
Tribunais	6 065 338,88
Banco Europeu de Investimento	17 855 449,98
Câmaras Municipais	3 497,37
Serviços Municipalizados	7 735,66
Outros	276 450,59
	<u>24 208 472,48</u>

Existem ainda as seguintes garantias prestadas, registadas em «Títulos e outras aplicações financeiras»:

	€
FIP'S	19 813,12
90 OT'S	18 364,08
Valores à ordem dos tribunais	89 415,13
	<u>127 592,33</u>

As obrigações FIP estão afectas à prestação de garantias para indemnizações por acidentes de trabalho.



A EPAL como accionista da SHORE e da PROLAGOS prestou ainda aval aos seguintes empréstimos:

**PROLAGOS:**

Fiança prestada pela EPAL em 06 de Setembro de 2001, no valor de um milhão e quinhentos mil Reais, destinada a garantir parte da linha de crédito de vinte milhões de Reais da PROLAGOS junto do UNIBANCO – União de Bancos Brasileiros, SA

**SHORE:**

Empréstimos de 25 000 000 USD concedido pela CGD/BES/Caixa Investimentos, em 98-12-10, e de 5 000 000 USD concedido pela CGD/Caixa Investimentos, em 99-05-14, nos quais, a EPAL, tem direito de regresso sobre os outros accionistas (no caso Águas de Portugal, SGPS, SA).

Nº de ordem 15 Refº POC 34

**Provisões**

EUR

	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Provisões para cobranças duvidosas	342 601,12	414 004,07	-55 057,12	701 548,07
Processos judiciais em curso <sup>856 008,78</sup>	55 164,35	-113 875,71	797 297,42	
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	415 817,98	0	-26 899,14	388 918,84
Provisões para investimentos financeiros	1 402 601,05	0	0	1 402 601,05
<b>Total</b>	<b>3 017 028,93</b>	<b>469 168,42</b>	<b>-195 831,97</b>	<b>3 290 365,38</b>

Nº de ordem 16 Refº POC 36/37

**Capital**

O capital é de 150 000 000 de EUROS e encontra-se integralmente realizado.

O capital é representado por 30 000 000 ações com o valor nominal de 5 EUROS cada.

	VALOR	%
<b>AdP – ÁGUAS DE PORTUGAL, Soc. Gestora de Participações Sociais, SA</b>	€150 000 000	100

N° de ordem 17 Ref° POC 39

## Variação das Reservas de Reavaliação no Exercício

CONTAS	SALDO INICIAL	€
566 - Decreto-Lei nº 49/91	6 398 107,20	
567 - Decreto-Lei nº 264/92	45 304 187,67	
568 - Decreto Lei nº 31/98	62 221 878,29	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>113 924 173,16</b>	
<b>REALIZAÇÕES</b>	<b>- 3 447 553,31</b>	
<b>SALDO FINAL</b>	<b>110 476 619,85</b>	

N° de ordem 18 Ref° POC 40

## Movimentos ocorridos nas Contas de Capitais Próprios

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final	€
Capital Social	150 000 000,00			150 000 000,00	
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	- 4 063,81			- 4 063,81	
Reservas de reavaliação	113 924 173,16	- 3 447 553,31		110 476 619,85	
Reservas legais	15 228 819,73	1 648 043,19		16 876 892,92	
Reservas livres	17 927 905,52	3 040 806,41		20 968 711,93	
Resultados transitados	10 366 195,26	19 927 985,20	- 16 480 431,89	13 813 748,57	
Resultados do exercício	16 480 431,89	7 528 410,29	(a)- 16 480 431,89	7 528 410,29	
<b>Total</b>	<b>323 923 491,75</b>	<b>32 145 245,09</b>	<b>- 36 408 417,09</b>	<b>319 660 319,75</b>	

(a) - A redução dos resultados teve o seguinte destino:

Reservas legais	1 648 043,19
Reservas livres	3 040 806,41
Distribuição de dividendos	9 975 957,94
Distribuição de lucros ao pessoal	1 815 624,35
	<u>16 480 431,89</u>



N° de ordem 19 Ref° POC 41

**Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas**

		€
	Mercadorias	Matérias-Primas Subsidiárias e de Consumo
Existências iniciais	11 825,78	1 373 246,08
Compras	278,33	4 002 335,48
Regularização de existências	- 12 097,42	- 159 983,84
Existências finais	<u>0</u>	<u>-1 404 856,50</u>
	<u>6,69</u>	<u>3 810 741,22</u>

N° de ordem 20 Ref° POC 42

**Demonstração da Variação da Produção**

			€
	Produtos e trabalhos em curso	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos acabados e intermédios
Existências finais	0	0	0
Regularizações	0	0	0
Existências iniciais	<u>0</u>	<u>(972,92)</u>	<u>(22 879,63)</u>
	<u>0</u>	<u>(972,92)</u>	<u>(22 879,63)</u>

N° de ordem 21 Ref° POC 43

**Remuneração dos Órgãos Sociais**

	€
Conselho de Administração	522 644,44
Fiscal Único	17 332,38
<b>TOTAL</b>	<u>540 976,82</u>

N° de ordem 22 Ref° POC 44

**Discriminação das Vendas e Prestações de Serviços**

	€
Vendas	121 581 606,30
Prestação de serviços	<u>3 033 434,33</u>
<b>TOTAL</b>	<b><u>124 615 040,63</u></b>

A totalidade das Vendas e das Prestações de Serviços ocorreu no mercado nacional e respeita à única actividade da empresa: abastecimento de água (produção e distribuição).

N° de ordem 23 Ref° POC 45

**Demonstração dos Resultados Financeiros**

Custos e perdas	2001	2000	Proveitos e ganhos	2001	2000
Juros suportados	5 813 078,29	4 188 670,30	Juros obtidos	397 225,19	517 038,94
Remun. a títulos participação	20 495,65	19 298,49	Rend. títulos participação	0	
Provis. p/ aplic. financeiras	0	925 993,36	Rendimentos de imóveis	21 601,46	27 533,64
Difer. câmbio desfavoráveis	1 700,84	51 570,71	Difer. câmbio favoráveis	8 989,89	11 841,46
Outros	103 387,02	64 459,65	Descontos de p.p. obtidos	85 132,57	45 645,00
Resultados financeiros	- 5 425 712,69	- 4 647 933,48			
<b>TOTAL</b>	<b>512 949,11</b>	<b>602 059,04</b>	<b>TOTAL</b>	<b>512 949,11</b>	<b>602 059,04</b>

N° de ordem 24 Ref° POC 46

**Demonstração dos Resultados Extraordinários**

Custos e perdas	2001	2000	Proveitos e ganhos	2001	2000
Donativos	140 001,18	114 407,55	Ganhos em existências	6 669,53	36 887,55
Dívidas incobráveis	0	150 725,13	Ganhos em imobilizações	33 586,29	117 978,41
Perdas Existências	50 847,98	32 008,22	Reduções amort. provisões	113 768,49	185 194,16
Perdas Imobilizações	15 844,33	49 712,67	Correc. exerc anteriores	24 977,13	2 471,71
Multas e Penalidades	6 954,52	443,93	Outros	3 073 335,33	3 163 463,48
Correc. exerc. anter.	56 663,08	145 983,85			
Outros	11 679 132,78	531 505,96			
Result.extraordinários	0	2 481 207,99	Result.extraordinários	8 697 107,10	0
<b>TOTAL</b>	<b>11 949 443,87</b>	<b>3 505 995,31</b>	<b>TOTAL</b>	<b>11 949 443,87</b>	<b>3 505 995,31</b>



A rubrica «Outros Proveitos» decompõe-se como segue:

	€	
	2001	2000
Subsídios para investimento	3 036 065,40	3 036 065,78
Venda de sucatas	19 717,11	46 781,82
Anulação contas correntes	18 801,45	35 765,91
Outros	- 1 248,63	44 849,97
	<u>3 073 335,33</u>	<u>3 163 463,48</u>

A rubrica « Outros Custos» inclui essencialmente os custos relativos à reestruturação operada na Empresa em 2001.

Nº de ordem 25 Refº POC 48

### Outras Informações

#### 48.1. Outros devedores

	€	
	2001	2000
Devedores Diversos:		
Outros	1 242 113,71	1 041 495,21
Pessoal	<u>60 937,55</u>	<u>118 523,60</u>
	<u>1 303 051,26</u>	<u>1 160 018,81</u>

#### 48.2. Acréscimos de proveitos

	€	
	2001	2000
Consumos de água	7 310 875,14	6 594 939,04
Quota de serviço	1 582 421,33	1 554 963,51
Outros	<u>103 486,85</u>	<u>45 332,90</u>
	<u>8 996 783,32</u>	<u>8 195 235,45</u>

#### 48.3. Custos diferidos

	€	
	2001	2000
Custos Plurienais	3 474 594,42	3 191 221,31
Subsídios a Câmaras Médio Tejo	7 601,68	15 203,36
Outros	<u>746 352,51</u>	<u>369 480,84</u>
	<u>4 228 548,61</u>	<u>3 575 905,51</u>

#### 48.4. Estado e outros entes públicos

	€	
	2001	2000
Saldos devedores		
IVA	2 584 481,93	4 443 431,33
IRS - Retenções	2,27	
Contr. p/ Segurança Social	89,51	
Outros	<u>565,36</u>	<u>34,92</u>
	<u>2 585 139,07</u>	<u>4 443 466,25</u>
Saldos credores		
IRC	97 725,57	1 098 318,05
IRS - Ret. efectuadas a terceiros	312 704,05	284 319,79
Contribuições para a Seg. Social	485 541,79	502 309,43
Imposto de selo	11 272,82	8 963,40
Outro	<u>2 119,89</u>	<u>2 119,89</u>
	<u>909 364,12</u>	<u>1 896 938,38</u>

#### 48.5. Outros credores

	€	
	2001	2000
Câmara Municipal de Lisboa		
Tarifa de saneamento (Portaria 399/85)	9 454 284,71	8 183 857,65
Tarifa adicional (Portaria 309/84)	745 587,89	772 211,20
Outros	<u>1 160 666,54</u>	<u>1 162 114,06</u>
	<u>11 362 539,14</u>	<u>10 118 182,91</u>

#### 48.6. Acréscimos de custos

	€	
	2001	2000
Seguros a liquidar	298 315,82	43 730,02
Férias, subs de férias e outras remunerações	3 859 488,03	3 287 612,35
Juros vencidos e não liquidados	842 085,07	763 855,63
Benefícios de reforma a liquidar	11 699 502,85	9 352 335,09
Outros	<u>557 981,68</u>	<u>2 471 463,58</u>
	<u>17 257 373,45</u>	<u>15 918 996,68</u>

#### 48.7. Proveitos diferidos

○ movimento ocorrido no ano resume-se como segue:

	Aumentos no ano		
	1.01.01	Subsídios ao investimento	31.12.01
Subsídios recebidos	87 849 228,89	28 075,60	87 877 304,49
Proveitos reconhecidos	<u>(23 445 474,09)</u>	<u>(3 036 065,40)</u>	<u>(26 481 539,49)</u>
Valor líquido	64 403 754,80		61 395 765,00
Outros			<u>1 523,47</u>
			<u>61 397 288,47</u>



#### 48.9 Reconciliação da conta 86

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração fiscal durante um período de 5 anos, sendo que a partir de 1997 esse período passou a ser de 4 anos. O último ano considerado como liquidado definitivamente pela administração fiscal reporta-se a 1996.

Da inspecção fiscal decorrida em 2001 relativa aos exercícios de 1997, 1998 e 1999 resultou uma provisão de 1 408 267,09 Euros. Não é previsível qualquer liquidação adicional em relação ao exercício de 2000.

O encargo de imposto registado no período corresponde essencialmente a:

	Base Fiscal	Imposto
Resultado antes de Impostos	13 497 774,79	
Variações Patrimoniais	-1 246 994,74	
Diferenças permanentes	<u>44 771,30</u>	
	<u>12 295 551,35</u>	
Encargo normal de imposto (35,2%)		4 328 034,07
Ajustamento de taxas e outros:		
Correcção de taxa		-150 973,16
Tributação autónoma		<u>82 090,18</u>
		4 561 097,41
Provisão exercícios 97/98/99		<u>1 408 267,09</u>
		<u>5 969 364,50</u>



# Relatório e Parecer do Fiscal Único

Em cumprimento do disposto na Lei e nos Estatutos, o fiscal único da EPAL apresenta o Relatório anual de actividade e o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2001, preparados pelo Conselho de Administração.

## A. RELATÓRIO

No âmbito das suas atribuições este órgão controlou a actividade da empresa nas áreas fundamentais da gestão, tendo para tanto efectuado o exame regular das demonstrações financeiras e analisado os elementos da informação de gestão preparada pelos serviços.

Em função do trabalho desenvolvido foram elaborados relatórios periódicos para o Accionista e Administração, com as análises críticas consideradas pertinentes para a sua missão fiscalizadora.

Em termos de síntese, enumeram-se, como segue, as tarefas essenciais do fiscal único durante o exercício de 2001:

1. Apreciação da gestão com base na análise das peças contabilísticas e elementos de suporte, sendo as conclusões apresentadas em relatórios específicos de acordo com o prescrito na Lei como atribuições deste órgão.
2. Confirmação da titularidade, pela empresa, dos bens e valores do património afectos à exploração. Anota-se, a este propósito, que o activo fixo está expresso no balanço pelo valor de custo ou de reavaliação e que as amortizações são apuradas de forma a reintegrar os bens no período de vida útil previsto, sem desrespeito pelas normas fiscais vigentes.

Alguns terrenos incluídos no balanço, há muito tempo pertencentes à empresa, ainda são mantidos sem registo nas Conservatórias a que pertencem, por força da sua difícil identificação matricial. Tem-se conhecimento de que os serviços prosseguem com as diligências adequadas com vista à regularização dos bens ainda omissos.

3. Controlo da execução do orçamento de exploração e do plano de investimento. Neste domínio, salientam-se os bons índices de realização final, em ambos os casos, face às dotações orçamentais. O orçamento de investimento, com a dotação inicial de 45 milhões de euros, registou uma realização financeira de quase 90%, em termos de facturação emitida.
4. Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas e dos critérios de valorização dos activos, utilizados na preparação das demonstrações financeiras, os quais estão divulgados no Anexo de forma a evidenciar a posição financeira correcta da empresa e o resultado do exercício.



5. As amortizações, de 26,64 milhões de euros, cresceram quase 17% face ao ano anterior, tendo sido apuradas com base nas taxas máximas legais e pelo método das quotas constantes. A aplicação de tabelas máximas teve em vista a reintegração de todos os bens no período de vida útil estimado. Os adutores, por imperativos fiscais, são reintegrados num prazo de 50 anos.

6. Verificadas as responsabilidades da empresa para com o Fundo de Pensões e por avales prestados, concluiu-se que:

O valor das responsabilidades para com o Fundo cresceu cerca de 7,4 milhões de euros em 2001, atingindo no final do ano cerca de 58,3 milhões de euros. Por seu lado, o justo valor dos activos do Fundo atingia na mesma data cerca de 32,2 milhões de euros, gerando uma insuficiência de cobertura na ordem dos 26 milhões de euros.

Tal insuficiência está reflectida por perdas actuariais não reconhecidas de 14,5 milhões de euros e a parte restante, de 11,6 milhões de euros, respeitante aos benefícios de reforma por liquidar, foi registada em custos diferidos (acrescidos) para efeitos de amortização por um prazo de 5 anos.

Os avales prestados pela EPAL a financiamentos de associadas, tiveram em 2001 um decréscimo significativo face ao ano anterior; encontram-se os respectivos valores adequadamente referenciados no Anexo às Contas.

7. A análise das perdas de água evidencia que o volume de água captada não fornecida atingiu 18,57% neste exercício, índice que se enquadra nos valores normais, quando comparado com os de anos anteriores.

O controlo e redução das perdas de água insere-se no processo em curso de modernização da empresa, visando a diminuição das perdas físicas de água e correspondentes prejuízos, os quais são reflectidos, nomeadamente, em sub-facturações e consumos clandestinos.

Neste prisma, foram realizadas em 2001 melhorias sensíveis na rede de distribuição, envolvendo um investimento significativo e efectuado um controlo das perdas por métodos tecnologicamente mais evoluídos.

8. A estrutura financeira da empresa manteve-se equilibrada neste exercício, pese embora a evolução desfavorável de alguns indicadores críticos. A liquidez geral e o fundo de manuseio revelam notórias insuficiências de tesouraria, a nosso ver por razões conjunturais inerentes ao fecho do exercício, que obrigou ao registo de custos acrescidos decorrentes da intensificação e conclusão dos investimentos em curso.

O activo fixo manteve-se financiado, na globalidade, por capitais permanentes, tendo o activo líquido total crescido 1% face ao ano anterior; por força do investimento realizado de cerca de 40 milhões de euros.

O passivo de médio e longo prazo aumentou cerca de 6% em 2001, fruto de um empréstimo do BEI, de 9,8 milhões de euros, para financiar o plano de investimentos. O passivo de M/L prazo atingia, de acordo com o balanço, cerca de 127 milhões de euros em 31.12.2001.

Anota-se uma quebra significativa nas rentabilidades do activo, capitais próprios e vendas, neste exercício, as quais registam também uma evolução tendencialmente decrescente ao longo do último triénio.

O cashflow teve em 2001 uma variação negativa de 16% face ao ano anterior; não obstante o valor expressivo de quase 37 milhões de euros que foi apurado. Este montante, que é proveniente, em grande parte, das amortizações contabilizadas de quase 27 milhões de euros, traduz, a nosso ver, um meio de autofinanciamento relevante da empresa.

O Resultado Líquido sofreu em 2001 uma quebra de mais de 50% face ao ano anterior; por factores imputáveis à reestruturação da empresa. Esta medida de gestão era, na nossa óptica, necessária para efeitos de viabilização futura. Contudo, houve que suportar, no imediato, custos acrescidos, num total de cerca de 11 milhões de euros em 2001, por força das rescisões de contratos de trabalho e de participações adicionais para a Fundo de Pensões, originadas pelo aumento de pessoal em situação de pré-reforma. O montante referido foi registado como um custo extraordinário do exercício.

Realça-se o efeito das medidas já tomadas com a redução dos efectivos no exercício de 2001, atenta a variação positiva do Resultado Operacional, em cerca de 15% face ao ano anterior.

9. Confirmámos que o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o Anexo, foram preparados de acordo com as regras e princípios contabilísticos aplicáveis, e apresentam de uma forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da EPAL em 31.Dez.01, bem como o resultado das suas operações no exercício findo naquela data.
10. Consideramos de realçar, por último, que os grandes objectivos da gestão para o ano de 2001, traduzidos num aumento de produtividade, consolidação do novo modelo organizacional, modernização e renovação dos sistemas de informação, não obstante se revelarem medidas ambiciosas e de grande dificuldade, terão sido em alguma medida alcançados de forma satisfatória, atentas as notórias transformações, no sentido de melhoria, já vividas pela empresa.



Neste contexto, pôde verificar-se que os custos de exploração foram contidos em relação às suas rubricas fundamentais, com destaque para os do pessoal que estabilizaram, pese embora o rejuvenescimento dos efectivos, e os gastos com fornecimentos e serviços externos, que sofreram uma redução de mais de 4%. O reforço da capacidade de resposta da empresa com segurança de qualidade, face ao aumento de uma procura cada vez mais exigente, afigura-se-nos também uma medida de gestão relevante, assim como a melhoria do sistema de informação, nas suas vertentes externa e interna, em conformidade com as necessidades estratégicas do Grupo em que a EPAL se insere.

- II. A Proposta de Aplicação dos Resultados, apresentada pelo Conselho de Administração, cumpre o disposto na Lei e nos Estatutos, em especial o prescrito no Código das Sociedades Comerciais quanto a esta matéria.

## B. PARECER

Atento o que ficou exposto, é Parecer do Fiscal Único que se encontram em condições de ser aprovados pela Assembleia Geral:

- z O Relatório e Contas do exercício de 2001, e
- z A Proposta de Aplicação dos Resultados,

nas condições apresentadas pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2002.

O Fiscal Único,



(António Dias Nabais)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2001 (que evidencia um total de 581.622.650 euros e um total de capital próprio de 319.660.320 euros, incluindo um resultado líquido de 7.528.410 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - z a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - z a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - z a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - z a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresen-



5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A. em 31 de Dezembro de 2001, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2002.



(António Dias Nabais)

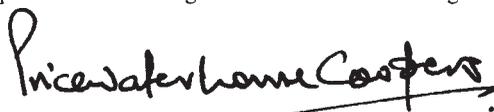
Aos  
Accionistas da  
**EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.**

## Relatório de Auditoria

1 Efectuámos a auditoria ao Balanço da **EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.**, à data de 31 de Dezembro de 2001, bem como às Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções do exercício findo naquela data e ao respectivo Anexo e à Demonstração dos Fluxos de Caixa. Estas Demonstrações Financeiras são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa, competindo-nos como auditores a emissão de uma opinião sobre estas, baseada na nossa auditoria.

2 A nossa auditoria foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que planeemos e executemos a auditoria por forma a obtermos segurança aceitável sobre se as referidas Demonstrações Financeiras contêm ou não contêm distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui o exame, numa base de teste, das evidências que suportam os valores e informações constantes das Demonstrações Financeiras. Adicionalmente, uma auditoria inclui a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e a avaliação das estimativas significativas efectuadas pela Administração bem como a apreciação da apresentação das Demonstrações Financeiras. Em nosso entender a auditoria efectuada constitui base suficiente para a emissão da nossa opinião.

3 Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos relevantes, a situação financeira da **EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.**, a 31 de Dezembro de 2001, bem como os resultados das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



Lisboa, 11 de Fevereiro de 2002



**EPAL** relatório&contas 2001

**edição** Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.

**design gráfico e paginação** GIC - Gabinete de Imagem e Comunicação

**impressão** GIR - Gabinete Impressor